



Balanço Global CRTIC 2010-11

Atividade desenvolvida pela Direção de Serviços de
Educação Especial
Ida Brandão
Dezembro 2011

ÍNDICE

1 - A rede CRTIC

1.1 - Comunidade virtual Moodle-CRTIC

1.2 - Guião do Relatório de actividades

1.3 - Actividades realizadas pelos CRTIC

2 – Apuramento de dados dos Relatórios de Actividades

2.1 - Número de alunos avaliados pelos CRTIC

2.2 - Distribuição dos alunos por níveis de ensino

2.3 - Incidência das problemáticas dos alunos atendidos nos CRTIC

2.4 - Produtos de apoio recomendados aos alunos

2.5 - Sessões de informação/formação realizadas pelos CRTIC

2.6 - Formação adquirida pelas equipas CRTIC

2.7 - Parcerias/colaborações dos CRTIC com outras instituições/entidades

2.8 - Participação dos pais em actividades/avaliações dos CRTIC

2.9 - Produtos concebidos/distribuídos pelos CRTIC

2.10 - Páginas Web dos CRTIC

2.11 - Análise SWOT

3. - Linhas de trabalho complementares dos CRTIC

3.1 - Estudos de caso

3.2 - Repositório de Recursos NEE

3.3 - Produção de videocasts

3.4 - Curso online

4 – Conclusões

4.1 - Avaliação de alunos pelos CRTIC

4.2 - Equipas CRTIC

4.3 - Recursos físicos e materiais dos CRTIC

4.4 - Recomendações às direcções dos Agrupamentos-sede dos CRTIC

4.5 - Recomendações aos CRTIC

Anexo – Apuramento da inquirição aos docentes-utentes dos CRTIC

Nota prévia

Apresenta-se o balanço global da atividade dos CRTIC com base na análise e compilação de dados dos respetivos Relatórios Anuais de Atividade, completada com o tratamento de respostas à inquirição aos docentes utentes dos CRTIC.

1 - A Rede CRTIC

Em 2010-2011 funcionaram os 25 CRTIC que cumpriram, na globalidade, a sua atividade, de acordo com as normas de funcionamento emanadas pela DGIDC e respectivos Planos de Actividades.

DRE	AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS	DISTRITO /ZONA
DREN	Agrupamento de Fermentões (EB 2,3 Fernando Távora)	Guimarães
	Agrupamento Gonçalves Carneiro (EB 2,3 Gonçalves Carneiro)	Chaves
	Agrupamento do Cerco do Porto (EB 2,3 do Cerco)	Porto
	Agrupamento de Abelheira EB 2, 3 Viana do Castelo)	Viana do Castelo
	Agrupamento de Cinfães (EB 2,3 de Cinfães)	Cinfães
	Agrupamento Prof. Dr. Ferreira de Almeida (EB 2,3 Prof. Dr. Ferreira de Almeida)	Stª Mª da Feira
	Agrupamento Luciano Cordeiro (EB 2,3 Luciano Cordeiro)	Mirandela
DREC	Agrupamento do Eixo (EBI do Eixo)	Aveiro/Eixo
	Agrupamento Alice Gouveia (EB 2,3 Drª. Alice Gouveia)	Coimbra
	Agrupamento Zona Urbana da Guarda (EB 2,3 de Santa Clara)	Guarda
	Agrupamento Grão Vasco (EB 2,3 Grão Vasco)	Viseu
	Agrupamento Gualdim Pais (EBI Gualdim Pais)	Pombal
	Agrupamento de Escolas João Roiz (EB 2,3 João Roiz)	Castelo Branco
DREL	Agrupamento José Cardoso Pires (EB 2,3 José Cardoso Pires)	Lisboa/Amadora
	Agrupamento de Portela e Moscavide (EB2,3 Gaspar Correia)	Loures
	Agrupamento de Santo Onofre (EB 2,3 Santo Onofre)	Caldas da Rainha
	Agrupamento de Cetóbriga	Setúbal

	(EB 2, 3 Aranguez)	
	Agrupamento Pedro Eanes Lobato (EB 2,3 Pedro Eanes Lobato)	Seixal
	Agrupamento Alexandre Herculano (EB 2,3 Alexandre Herculano)	Santarém
	Agrupamento de Rio de Mouro (EB 2,3 Padre Alberto Neto)	Sintra
DREAL	Agrupamento nº2 de Portalegre (EB 2,3 Cristóvão Falcão)	Portalegre
	Agrupamento Nº 1 de Évora (EBI da Malagueira)	Évora
	Agrupamento nº2 de Beja (EB 2,3 Mário Beirão)	Beja
	Agrupamento Vasco da Gama EB 2, 3 Vasco da Gama, Sines	Sines
DREALG	Agrupamento José Neves Júnior EB 2,3 Dr. José Neves Júnior	Faro

Na maioria dos casos, os CRTIC contaram com a afetação de dois docentes (nem sempre a tempo inteiro, muitos acumulam com outras funções na escola) para dinamizarem a sua actividade, excetuando os casos de CRTIC do Seixal que funcionou apenas com um elemento. O CRTIC Pombal funcionou deficitariamente com um 2º elemento a quem foram apenas atribuídas 3h semanais.

Alguns CRTIC têm sofrido alguma instabilidade e rotatividade nos elementos das equipas.

Estas equipas mínimas dificilmente conseguem dar cobertura às áreas geográficas e ao número de escolas/alunos que devem apoiar.

Todos os CRTIC apresentaram um Plano de Actividades para o ano lectivo de 2010-2011, validado pelas respectivas Direcções de Escola.

1.1 - Comunidade Virtual Moodle-CRTIC

A comunidade virtual dos CRTIC no Moodle da DGIDC, continuou a funcionar como principal veículo de informação e partilha de recursos, tendo sido dados acessos aos novos elementos das equipas dos CRTIC.



Para além da disciplina principal «CRTIC» encontram-se abertas outras disciplinas, a nomear: «Repositório de Recursos», «Estudos de Caso», «Videocasts», «Curso online de Iniciação ao Boardmaker».

Em paralelo, mantiveram-se outras formas de comunicação através de telefone, email, Skype.

1.2 – Guião do Relatório de Actividades

Foi seguido, na generalidade, o guião para a elaboração dos Relatórios de Actividades dos CRTIC, utilizado em anos anteriores, disponibilizando-se um «template» para facilitar e uniformizar o formato de entrega dos relatórios.

À semelhança do ano transato, foi pedido aos CRTIC que fizessem uma abordagem SWOT, analisando os fatores internos (pontos fortes e fracos) e externos (oportunidades e ameaças), perspetivando o futuro da atividade dos CRTIC.

1.3 - Actividades realizadas pelos CRTIC

A dinâmica dos CRTIC tem crescido com um aumento do número de alunos avaliados. Contudo, dada a limitação dos recursos humanos, o número de alunos avaliados tenderá a estabilizar nos próximos anos, apesar do elevado número de alunos por avaliar das respetivas áreas de abrangência.

De forma muito sintética, os CRTIC realizaram as seguintes atividades:

1. elaboração do Plano de Actividades anual;
2. avaliação de alunos e recomendação de produtos de apoio;
3. divulgação do CRTIC junto do respetivo público-alvo;
4. organização de sessões de informação/formação;
5. manutenção da página Web, blog, comunidade Moodle;
6. exploração do hardware/software;
7. produção de materiais;
8. estabelecimento de parcerias;
9. apresentação de Relatório de Actividades anual

Alguns dos CRTIC fizeram a monitorização das teleaulas instaladas a alunos incapacitados de se deslocarem à escola, por doença grave, no âmbito do protocolo com a Fundação PT (Projecto Astro). Nalguns casos foram recomendadas ferramentas Web. 2.0 para comunicação a distância, dada a demora naquelas instalações.

2 - Apuramento de dados dos Relatórios de Atividades dos CRTIC

Dos quadros estatísticos e tabelas, cujo preenchimento solicitámos aos CRTIC, obtivemos o seguinte apuramento:

2.1 - Número de alunos avaliados pelos CRTIC

Verificou-se uma evolução no número de alunos avaliados relativamente ao ano transato.

DRE	CRTIC	Nº alunos avaliados em 2008-2009	Nº alunos avaliados em 2009-2010	Nº alunos avaliados/reavaliados em 2010-2011
DREN	CRTIC Guimarães	5	59	57
	CRTIC Porto	8	59	130
	CRTIC Cinfães	18	21	16
	CRTIC Viana do Castelo ¹	14	54	55
	CRTIC Stª. Mª. da Feira	7	37	20
	CRTIC Mirandela	16	33	56
	CRTIC Chaves	24	13	3
DREC	CRTIC Coimbra	33	53	28
	CRTIC Guarda	16	27	29
	CRTIC Viseu	16	29	38
	CRTIC Castelo Branco	18	20	22
	CRTIC Pombal	-	44	100
	CRTIC Aveiro	7	31	24
DREL	CRTIC Amadora	19	121	124
	CRTIC Caldas da Rainha	35	46	57
	CRTIC Setúbal	28	52	40
	CRTIC Seixal	31	53	34
	CRTIC Sintra	23	29	50
	CRTIC Santarém	27	36	35
	CRTIC Loures	15	45	36
DREALE	CRTIC Évora	20	37	34
	CRTIC Beja	23	60	60
	CRTIC Portalegre	13	31	34
	CRTIC Sines*	-	33	33
DREALG	CRTIC Faro	21	49	51
TOTAL		432	1072	1166

* Só entrou em funcionamento em 2009-2010

¹ A acrescer aos 55 alunos foram também avaliados 2 adultos: 1 do ensino superior e outro das Novas Oportunidades

DRE	CRTIC	Nº alunos reavaliados	Nº alunos fora do Agrupamento-Sede
DREN	CRTIC Guimarães	3	48
	CRTIC Porto	7	128
	CRTIC Cinfães	0	13
	CRTIC Viana do Castelo	4	53
	CRTIC Stª. Mª. da Feira	7	20
	CRTIC Mirandela	5	49
	CRTIC Chaves	3	-
DREC	CRTIC Coimbra	4	26
	CRTIC Guarda	4	24
	CRTIC Viseu	8	30
	CRTIC Castelo Branco	11	20
	CRTIC Pombal	37	57
	CRTIC Aveiro	2	19
DREL	CRTIC Amadora	100	24
	CRTIC Caldas da Rainha	3	56
	CRTIC Setúbal	5	38
	CRTIC Seixal	11	30
	CRTIC Sintra	1	49
	CRTIC Santarém	9	33
	CRTIC Loures	?	?
DREALE	CRTIC Évora	2	24
	CRTIC Beja	?	?
	CRTIC Portalegre	4	30
	CRTIC Sines*	13	?
DREALG	CRTIC Faro	1	52

2.2 - Distribuição dos alunos por níveis de ensino

A incidência dos alunos avaliados continuou a situar-se no 1º ciclo.

Nível de ensino	Nº alunos 2010-2011
Pré-escolar	198
1º CEB	510
2º CEB	163
3º CEB	123
Ensino Secundário	49
Outros	3

2.3 - Incidência das problemáticas dos alunos atendidos nos CRTIC

Continuou a verificar-se uma maior incidência das problemáticas de natureza mentais/intelectuais e neuromusculoesqueléticas/relacionadas com o movimento:

Sensoriais	Visão	128
	Audição	27
Mentais	Linguagem	70
	Intelectuais	298
	Emocionais	44
	Psicossociais globais	112
Neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento		388
Voz e fala		10
Outros (doença crónica, surdocegueira, multideficiência)		33

2.4 - Produtos de apoio recomendados aos alunos

Entre os produtos de apoio recomendados encontra-se, entre outros, equipamento informático, periféricos, dispositivos de acesso ao computador, digitalizadores de fala, teclados de conceitos, equipamentos Braille, software específico, software didático, freeware, e outros materiais que se discriminam a seguir:

Hardware/equipamentos específicos	Software específico e outro
Computadores desktop/portáteis	Software CAA (Boardmaker, Grid 2, GRID Mobile, SPC, Overlay Maker, Escrita com Símbolos, Comunicar com símbolos)
Impressoras multifunções	
Monitores tácteis	
Monitor 19"/ 22"	
PDA	Software leitor de ecrã (Lunar Plus 10, Windows Eyes, Jaws, Supernova)
Pen USB	
Ratos adaptados/Joysticks	
Projector de opacos	Mouski – software iniciação Braille
Auscultadores	
Manípulos de pressão/ Bigmac / Big Red / Kid Track /Jelly Bean /Helpijoy/Jelly Beamer	OCR Fine Reader
Switch box	Software ampliador de caracteres (Zoom Text, Magic)
Conector de manípulos Inproman	
Digitalizadores de fala (Go talk one /Go Talk 9 / Go Talk 4/ Cheaptalk8 / SICAM/ Talking Brix)	
Teclados - teclas de maiores dimensões (Kids)	Improman (SW programação Switch)
Teclados de conceitos (Intellikeys)	
Magic keyboard	Software de conteúdos de matemática (Formulator,/Matemática Nacho)
Impressora Braille	
Comutadores (Quid, Switch de cabeça, Pointer, tapete)	Software de tratamento gráfico (Drawing for Children, Pintar é divertido)
Máquina de escrita Braille (PERKINS)	
Impressora Braille	
Máquina de relevos	Desafios
Linha Braille	Aventuras 2
Tomada de infravermelhos Gewa	inVento
My Tobii	Imagina e Constrói
Robot	Pequeno Mozart
Emprint Sportdot	Software de conteúdos musicais
Kit UV Black Box	
Calculadora com voz portuguesa	Software estimulação sensorial e jogos didáticos (Passo a passo (causa-efeito), Abrakadabra Caleidoscópio, Hipp, Filiokus,
Leitor audio livros	
Leitor autónomo (Poet Compact)	

<p>Lupas (free, de mão, de secretária, de campo claro...) Lupa CCTV/ ClearNote; Lupa (Quicklook) /Lupa SmartView pocket Braço articulado Slim Armstrong Projector Slimline Calculadora científica com voz portuguesa Máquina Braille Perkins</p> <p><u>OUTROS MATERIAIS</u></p> <p>Apoios de antebraço Candeeiro «daylight» (luz fria) Telescópio manual Atril Leitoril Barra de leitura com linha guia Estojo de desenho Once Grelha de assinatura Relógio de pulso falante Polvo musical Sacola de texturas Bolas sensoriais Elefante com formas geométricas Insectos dançarinos Caranguejo Brinquedos adaptados Caixa de estímulos multisensorial Almofada vibratória Mobiliário ergonómico Blocos lógicos e material Cuisenaire Talas para as mãos Velcro Punção apagador Ábaco Dominó tátil Formas geométricas Régua Braille Máquina Dymo</p>	<p>123, O mundo das letras, Jogos do Ursinho, Labirintos2, 1 a 100, Letras e Palavras, Já está, Patinho amarelo, Splodge, Dois a dois, O Baú dos Brinquedos, Cabana do Papim, Os Miúdos e as Palavras, Os Miúdos e a Matemática, Os Miúdos e o Trânsito, O Jogo da Sabedoria, Aprender com a Guida e a Margarida, Brinco e Aprendo, Brincar aos Numeros, Aprender com os números, Vou para a Escolinha, A Aventura de Descobrir com Zito o Mosquito, Planeta das Surpresas, Palavras Cruzadas Mágicas, O Mundo das letras, Continuar a aprender palavras, Livro de Colorir Barulhento, Capuchinho Vermelho, Jogos de Memória Júnior, Oops, Mega Mix)</p> <p>Gestuário de Língua Portuguesa Jogos da Mimocas /Os Números da Mimocas Intellitools Wordread</p> <p><u>Freeware/Recursos Livres</u></p> <p>Biblioteca de livros digitais (http://e-livros.clube-de-leituras.pt) Open Office Recursos educativos (Eu sei, Estar consigo Sítio dos miúdos, Histórias interactivas contadas com símbolos) Teclado virtual / Calculadora virtual Kid-Key-Lock GCompris Quickpics Zacbrowser Sebran ECR / Lexicon (Cercifaf) Software de tratamento gráfico (MSPaint, Tuxpaint) Treino de rato (Projecto âncora) Software livre CRIE Cool Tools for Schools (http://cooltoolsforschools.wikispaces.com) Eugénio (preditor de palavras) JClic Manuais escolares digitais Material em relevo Configuração de acessibilidades Windows Configuração do Word, Configuração de cursores (Bigmouse)</p>
---	---

2. 5 - Sessões de informação/formação realizadas pelos CRTIC

Foram muitas as sessões de informação/divulgação e acções formativas realizadas pelos CRTIC, num total de cerca de 850 horas, abrangendo como destinatários cerca de 5042 professores, 486 técnicos/terapeutas, 266 auxiliares, 2620 alunos e 275 pais.

CRTIC	Nº Horas	Sessão	Destinatários				
			Professores	Técnicos /terapeutas	Auxiliares	Alunos	Pais
CRTIC Guimarães	84h	Sessão de divulgação dos meios do CRTIC Sessão de exploração de SW/HW	80	24	15	118	7
CRTIC Porto	19 h	Sessão sobre teleaula Sessão sobre PEA Sessão sobre produtos de apoio deficiência visual Sessão de exploração do GRID 2 Sessão divulgação projecto Magic/IPGuarda	218	25	-	-	5
CRTIC Cinfães	41h30	Sessões divulgação dos serviços e produtos do CRTIC Sessão sobre linguagem de símbolos e SW existente Sessão sobre SW Dois a Dois Demonstração do funcionamento da placa digitalizadora Formação sobre brinquedo adaptado Sessão sobre videoconferência	201	11	-	37	20
CRTIC Coimbra	39h30	Sessões sobre As TIC na Educação Especial/ Divulgação do CRTIC Sessões de apresentação de tecnologias de apoio Oficinas sobre JClic (Boardmaker Sessão de sensibilização à Trissomia 21	150	9	1	16	1
CRTIC Guarda	39 h	Acção de formação «Tecnologias para a Inclusão...» Sessões de apresentação de tecnologias de apoio Seminário «O desafio da Inclusão...» Workshop sobre produtos Magic / IPGuarda Sessão sobre livros adaptados	190	17	25	185	17

CRTIC Viseu	16h (+ 1 dia)	Sessão sobre projecto Magic / IPGuarda Sessões de demonstração de produtos deficiência visual (Ataraxia) Sessões de divulgação dos serviços/produtos CRTIC Dia Internacional da Pessoa com Deficiência Workshop sobre adaptação de brinquedos	62	15	40	36	-
CRTIC Castelo Branco	26h30	Seminário «TIC: limites e possibilidades» Sessões de divulgação do CRTIC Divulgação do CRTIC em conferência Sessão sobre o projecto Magic/IPGuarda	1939	25	52	600	116
CRTIC Pombal *	27h + (participação na Feira FisiSaúde durante 3 dias) + Semana da Inclusão	Divulgação do CRTIC em eventos alargados Sessão de demonstração de produtos deficiência visual (Ataraxia) Visita de estudo dos alunos da Esc. tecnológica, artística e profissional de Pombal Participação no Projecto Ilustrar Mais, em parceria com a biblioteca da escola Encontro com escritora de livros infantis Workshop de brinquedos adaptados <i>Nota: não foi possível contabilizar a audiência dos eventos alargados à comunidade educativa</i>	41		5	257	
CRTIC Amadora	152h	Participação do CANTIC na Mostra Portugal tecnológico na FIL, em Lisboa Participação do CANTIC na Feira Futurália Oficinas sobre SW: Boardmaker, Tuxpaint, Sebran,Grid, SuperNova, GCompris, JCLic, GIMP, Moodle, etc. Oficinas sobre equipamentos : switches, digitalizadores de fala, teclados, etc Encontro CRTIC Norte Projecto teleaula HDE	142	6	-	172	9
CRTIC Setúbal	47	Seminário «Mesas e-Blocks» Sessão demonstração Magic/IPGuarda Oficina Boardmaker	199	18	10	-	10

		Oficina e-Portfólios					
CRTIC Seixal	31h	Sessão de divulgação do CRTIC no Hospital Garcia de Orta Participação no Mini Forum Estudante para divulgação do CRTIC Demonstração «Mesas e-Blocks» Sessão Magic/IPGuarda Oficina («Construção de manípulos» Oficinas «Utilização Audacity» Oficina Utilização Skype» Oficina «Psicomotricidade e intervenção em Educação Especial»	369	109	54	807	37
CRTIC Évora	65h	Seminário «Scratch» Sessão pública «Experimenta as Diferenças nas TIC» Sessão demonstração Magic/IPGuarda Oficinas sobre SW «Aventuras2»; «Continuar a aprender matemática»; «De 1 a 100»; «Letras e palavras»; «Jogos de memória Jr.»; «Grid2»; «Boarmaker»; «Intellimathics»; «Floresta Mágica» Oficina sobre utilização de ecrã tátil Oficina sobre Intellikeys Oficina sobre acessibilidades do computador Oficina sobre PDA e GRID2 Sessões de divulgação do CRTIC em 3 escolas secundárias Encontro dos CRTIC do Alentejo	175	24	-	-	8
CRTIC Beja	36h	Seminário «Como ajudar no dia-a-dia uma pessoa cega» Sessões de demonstração de produtos de apoio para a deficiência visual; CAA.; Magic/IPGuarda.	170	33	16	-	62
CRTIC Sines	80 h	Oficina «Compreender as TIC como elemento facilitador para a inclusão dos alunos com NEE» Oficinas sobre Tecnologias de apoio e acessibilidades Sessão de demonstração sobre Novas Tecnologias para a Educação Ação de formação «Promover a inclusão escolar e social de crianças com NEE, dos 0 aos 6, com as TIC Ação de formação «Conhecer e aplicar o D.L. nº3/2008»	88	1	6	310	1

CRTIC Faro	69 h	2 acções de formação «Promover a melhoria na qualidade das práticas educativas e a utilização de produtos/tecnologias de apoio». Oficinas sobre produtos de apoio e avaliação e intervenção na Multideficiência Sessões de formação sobre GRID2 e Boardmaker Sessão pública «Dia Internacional da pessoa com deficiência»	245	38	11	130	11
CRTIC Santarém	102 h	Sessões públicas de divulgação do CRTIC Demonstração de produtos para a deficiência visual (Ataraxia) 2 oficinas sobre Boardmaker e SDP	291	4	-	-	-
CRTIC Loures	130 h	Ações de sensibilização para a Educação Especial em 9 escolas Demonstração de produtos para a baixa visão (Compensar) Demonstração produtos para a deficiência visual (Ataraxia) Demonstração Magic/IPGuarda Formação em Boardmaker Sessões de formação «Criação de material didático em formulários Word» Painel «Ciclo de palestras: Acessibilidades»	257	17	15	1394	8
CRTIC Mirandela	32,30 h	Oficina « Semana da pessoa com deficiência» Oficina « A tecnologia ao serviço das pessoas com limitações» Seminário «Dificuldades e Perturbações de Aprendizagem» Seminário «Do sentir ao agir» Demonstração de materiais produzidos pelo CRTIC Oficina «Semana da diferença»	134	47	19	70	8
CRTIC Aveiro	29,30 h	Oficina «Deficiência Visual e tecnologias de apoio» Oficina «As tecnologias de apoio ao serviço das pessoas com limitações» Oficinas sobre utilização do powerpoint para desenvolvimento de competências dos alunos com NEE Sessão de construção de brinquedos adaptados Sessões de divulgação do CRTIC Formação online (experimental)	120	12	-	-	4
CRTIC Sintra	37h	Oficina sobre Boardmaker Oficina sobre Grid 2	263	36	18	1	3

CRTIC Chaves	6 h	Workshop Magic/IPGuarda» Oficina do brinquedo adaptado	64	6	-	-	-
CRTIC Santa Maria da Feira	34 h	Oficina Magic/IPGuarda Oficina «Comunicar com Símbolos»	89	7	-	4	6
CRTIC Viana do Castelo	53 h	Sessão de demonstração de produtos de apoio Oficina «A tecnologia ao serviço das pessoas com limitações» Sessão de formação sobre Grid2 Estágio/ESE	124	35	4	9	25
CRTIC Portalegre	43 h	Sessão pública «A relevância das TIC para as pessoas portadoras de deficiência visual» Demonstração do Magic/IPGuarda Oficinas de sensibilização para a importância das TIC nas NEE em 5 escolas	145	37	-	-	3
CRTIC Caldas Rainha	17 h	Seminário ADEPE Dia Aberto CRTIC – Semana da deficiência Demonstração Magic/IPGuarda Oficinas sobre SW livre para as NEE Oficina «Tecnologias Específicas para as NEE»	123	48	-	-	-
Total	1.256h30		5.879	604	291	4.146	358

* Não foi possível contabilizar a audiência dos eventos alargados à comunidade educativa

2. 6 – Formação adquirida pelas equipas CRTIC

Todas as equipas dos CRTIC participaram em diversas eventos públicos relacionados com a inclusão e as tecnologias de apoio (acções de formação, conferências, seminários, workshops).

2.7 – Parcerias/colaborações dos CRTIC com outras instituições/entidades

Na globalidade, os CRTIC mantiveram as parcerias estabelecidas em anos anteriores e procuraram novas parcerias, pois as suas equipas são muito reduzidas e necessitam do domínio de outras valências técnicas que não possuem e os ajudem a avaliar melhor os alunos e a dinamizar a sua actividade.

CRTIC	Parcerias	
	Formais	Informais
CRTIC Guimarães	CERCI NAID – ESE Porto	APPC Serviços Saúde Câmara Municipal
CRTIC Porto	APP NAID – ESE Porto	
CRTIC Cinfães	NAID – ESE Porto	CERCIAG CFAE Marco CRTIC Porto
CRTIC Coimbra	APPC CAIPDV (Centro IPI para a Def.Visual)	Assoc. Olhar 21 Univ Coimbra/DEI
CRTIC Guarda	Centro especializado Baixa Visão Esc. Sup. Tecnologia e Gestão Guarda	CFAE da Guarda APPC Coimbra Cerci Guarda ACAPO IPSS-ADM Estrela ULS Guarda (Hospital/CS) Ortopedia da Boavista Ortogil Guarda IEFP Guarda CM Guarda Centro Distrital da Segurança Social da Guarda Empresas (Anditec, Cnotinfor, Ataraxia) Ensiguarda ESE Guarda CRID/Leiria
CRTIC Viseu	APPACDM	APCV Serviços de saúde Esc. Sup. Tecnologia de Viseu
CRTIC Castelo Branco	-	
CRTIC Amadora	Hosp. D. Estefânia	Anditec

	IPO Hosp. Garcia de Orta Centro Reabilitação de Alcoitão Optimus	Cnotinfor Gab. Acesso ensino superior CPC Calouste Gulbenkian Assoc. Fibrose Quística Liga Port. Deficientes Motores Fundação do Gil FCCN AFID CERCICA UMIC
CRTIC Caldas da Rainha	CEERDL Serviços de saúde Câmara Municipal/Junta Freguesia Empresas IES- CRID	
CRTIC Setúbal	Câmara Municipal ENDU (e-Blocks) CEBV	
CRTIC Seixal	Cercisa Centro Saúde Seixal CEBV Magonrupe EPED Esc. Sec. Romeu Correia Agrup. Nun'Alvares PIEC/PIEF	Hospital Garcia da Orta Empresas (Anditec, Ataraxia, Cnotinfor, Electrosertec, Tiflotecnia) CRTIC Caldas Rainha IP Guarda
CRTIC Évora	APPACDM APPC CEBV CRID Leiria Univ. Évora Fund. PT	IPSS Hosp. Dist. Espírito santo Évora Empresas (Anditec/Cnotinfor)
CRTIC Beja	CERCI APPC ESTIG Beja	APPACDM IPSS Beja Serviços de saúde CFAE Câmara Municipal
CRTIC Faro		DREALG UALG/ESSaúde Centro Dist. Segurança Social Faro Hospital Barlavento Centro Saúde ACAPO CFAE Câmara Municipal Instituto Piaget
CRTIC Santarém		CFAE ESE Santarém/Centro de Competência TIC
CRTIC Loures		Unid. Multideficiência Casal dos Apréstimos (Odivelas) Unid. Multideficiência Quinta das Índias

CRTIC Mirandela	IES	ULS Saúde CFAE Câmara Municipal Agrup. Monsenhor Jerónimo do Amaral
CRTIC Aveiro	CERCIAG Serviços Saúde	APPACDM Univ. Aveiro
CRTIC Pombal	CERCIPOM Assoc. Doentes Neuromusculares	Serviços de Saúde Câmara Municipal CRID Leiria Equipa IPI Pombal Equipa Terapia da Fala, Unid. Autismo e Biblioteca Gualdim Pais Empresa (Ramiro e Gameiro, Lda, Ataraxia, Hemicare, Cnotinfor, Anditec) Caritas Coimbra Esc. Tecnológica, Artística e Prof. Pombal ATEC – Centro Ajudas Técnicas Esc. Sec. Pombal
CRTIC Sintra		CERCICA CM Cascais/CM Sintra/CM Mafra Empresas (Anditec/Ataraxia/Cnotinfor/ENDU/Electrosertec/ Hemicare/Microsoft/Tiflotecnia/Cuckoo, Ergomátrica, Nasturtium, Surd'Universo)
CRTIC Chaves		UTAD/CERTIC
CRTIC Santa Maria da Feira		Serviços de Saúde/Hosp. São Sebastião
CRTIC Viana do Castelo	APACI APPACDM APCVC Iris inclusiva APAC (Assoc Pais Amigos Crianças Barcelos) IES/IPVC Câmara Municipal	IES/IPGuarda Empresa Anditec
CRTIC Portalegre		CFAE Centro Dist. Seg. Social Portalegre
CRTIC Sines		Cerciago APCO CFAE Empresas representantes dos produtos de apoio à educação

2. 8 – Participação dos pais em actividades/avaliações dos CRTIC

Os CRTIC têm vindo progressivamente a abranger os pais nas suas acções de divulgação e acções formativas bem como nas avaliações dos alunos, considerando muito útil a informação que estes prestam sobre os filhos.

2.9 - Produtos concebidos/distribuídos pelos CRTIC

Os CRTIC têm explorado diversos meios de divulgação dos seus serviços e actividades através de folhetos, brochuras, guias, fichas de actividades e newsletter, página Web, blog, plataforma Moodle, conforme se poderá constatar no quadro seguinte:








CRTIC	Produtos
CRTIC Guimarães	Folheto CRTIC; Fichas de actividades; Guia «Alfabeto Braille»; Actualização de página Web
CRTIC Porto	Folhetos CRTIC; Fichas de actividades, tabelas comunicação, histórias adaptadas Manutenção da página Web e plataforma Moodle
CRTIC Cinfães	Folhetos CRTIC; Fichas de actividades; Guia Brinquedo Adaptado; Manutenção Página Web do CRTIC, plataforma Moodle e Facebook; construção de switch
CRTIC Coimbra	Folheto CRTIC; Fichas de actividades em JCLIC; Guias de instalação de SW; Adaptação de histórias em linguagem de símbolos; manutenção da plataforma Moodle; CD com SW livre
CRTIC Guarda	Folhetos CRTIC; Fichas de actividade – tabelas de comunicação, Histórias e canções adaptadas (com símbolos), Brinquedos adaptados; Brochura CAA; manutenção da página Web do CRTIC
CRTIC Viseu	Folhetos CRTIC; Fichas de actividades língua portuguesa, matemática, estudo do meio, Materiais SPC, Materiais em Braille; manutenção página Web
CRTIC Castelo Branco	Folhetos Actualização página Web do CRTIC
CRTIC Pombal	Folhetos CRTIC; Brochura ; manutenção da página Web
CRTIC Amadora	Folheto CRTIC; Manutenção do website do CRTIC
CRTIC Caldas da Rainha	Folheto CRTIC; Grelhas diversas; Brochura Semana da Diferença; material de formação; adaptação de história; manutenção da página Web.
CRTIC Setúbal	Brochura CRTIC, Fichas de actividades: tabelas de comunicação, páginas webnode, eportefolios Manutenção website
CRTIC Seixal	Folhetos CRTIC; manutenção do Blog , Website, Facebook; Newsletter; Livros adaptados/construção de histórias; construção de manipulós; brinquedos adaptados
CRTIC Évora	Folhetos CRTIC; Fichas de actividades (impressão braille, temas em SPC, imagens em relevo) ; Tutoriais; manutenção página Web
CRTIC Beja	Folhetos CRTIC; Brochura CRTIC; Manutenção Página Web do CRTIC
CRTIC Faro	Folhetos CRTIC; Fichas de actividades ;Manutenção página Web do CRTIC
CRTIC Santarém	Boletim informativo bimensal; brochura Boardmaker; Manutenção da Página Web do CRTIC, Comunidade Moodle, Facebook, Twitter
CRTIC Loures	Fichas de actividades ; Brochuras; Manual; Manutenção da página Web
CRTIC Mirandela	Folhetos e posters CRTIC ; Fichas de actividades sobre diversos temas; Guias; Manutenção da página Web e do Blog do CRTIC.
CRTIC Aveiro	Folhetos – divulgação workshop ; Brochura CAA; livros adaptados ; manutenção de página Web, blog, Facebook.
CRTIC Sintra	Folheto CRTIC; fichas de actividades CAA; Guia Grid2; manutenção de página Web.
CRTIC Chaves	Folhetos CRTIC; Boletim trimestral ; Manutenção página Web, Blog e disciplina Moodle.

	Estudo de caso
CRTIC Santa Maria da Feira	Folhetos CRTIC; Fichas de actividades CAA; Brochura SW educativo; manutenção página Web
CRTIC Viana do Castelo	Folhetos CRTIC; Ficha de avaliação; Manutenção da página Web do CRTIC
CRTIC Portalegre	Materiais construídos com SW livre e Opensource
CRTIC Sines	Folheto divulgação CRTIC; Brochura divulgação CRTIC;manutenção página do CRTIC no Moodle da escola.

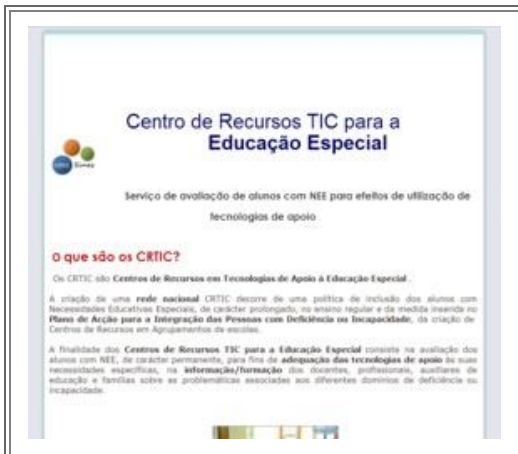
2. 10 - Páginas Web dos CRTIC

Todos os CRTIC fizeram a manutenção das suas páginas Web, blogs, Moodle.

Páginas Web CRTIC			
<p>CRTIC Amadora</p> 	<p>CRTIC Caldas da Rainha</p> 	<p>CRTIC Castelo Branco</p> 	<p>CRTIC Cinfães</p> 
<p>CRTIC Coimbra</p> 	<p>CRTIC Évora</p> 	<p>CRTIC Faro</p> 	<p>CRTIC Guarda</p> 
<p>CRTIC Guimarães</p>	<p>CRTIC Porto</p>	<p>CRTIC Seixal</p>	<p>CRTIC Setúbal</p>

			
<p align="center">CRTIC Sintra</p>	<p align="center">CRTIC Viseu</p>	<p align="center">CRTIC Viana do Castelo</p>	<p align="center">CRTIC Chaves</p>
			
<p align="center">CRTIC Mirandela</p>	<p align="center">CRTIC Pombal</p>	<p align="center">CRTIC Santarém</p>	<p align="center">CRTIC Portalegre</p>

<p align="center">CRTIC Santa Maria da Feira</p>	<p align="center">CRTIC Loures</p>	<p align="center">CRTIC Beja</p>	<p align="center">CRTIC Aveiro</p>
<p align="center">CRTIC Sines</p>			



Plataformas MOODLE

CRTIC ÉVORA



CRTIC COIMBRA

CRTIC SANTARÉM



CRTIC CINFÃES

CRTIC BEJA



CRTIC MIRANDELA

CRTIC PORTO



CRTIC VISEU





BLOGS CRTIC

CRTIC CHAVES

CERTIC SEIXAL

CRTIC MIRANDELA

CRTIC SINTRA

<p>CRTICONOFRE - Caldas da Rainha</p> <p>Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial https://crtic.ese.caldasrainha.pt</p>  <p>SEXTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2011</p> <p>Cientistas desenvolveram teste sanguíneo para detectar síndrome de Down</p> <p><small>O trabalho de cinco cientistas europeus, um deles português, foi publicado na revista Nature e pode ser uma grande novidade para os pais. Os investigadores descobriram um método simples e rápido para detectar a síndrome de Down, a mais frequente das alterações cromossómicas, a partir de uma amostra de sangue materno.</small></p> <p><small>A forma de se verificar se um feto tem um cromossoma 21 a mais é através de uma amniocentese, a técnica de análise genética que está muito em voga. O teste que os cientistas de Lisboa desenvolveram a partir de uma amostra de sangue materno é muito mais simples e rápido. O teste é feito com uma agulha, sem dor e sem risco de aborto. Por isso, o teste pode ajudar a decidir se um pai quer continuar com a gravidez.</small></p> <p>DESTAQUES 101</p> <p>REGIÕES</p>  <p><small>Artigo não avaliado independentemente</small> <small>DOI: 10.1038/3509237</small></p>			
--	--	--	--

2. 11 - Análise SWOT

Todos os CRTIC fizeram uma reflexão final sobre os factores facilitadores e constrangimentos à sua actividade, perspectivando as suas linhas de força a desenvolver no próximo ano lectivo, que se sintetizam neste quadro.

CRTIC	Forças / Oportunidades	Fraquezas / Ameaças	Perspectivas futuras
CRTIC Guimarães	<p>Disponibilização das instalações para alunos com Baixa Visão e um Docente pertencente a outro Agrupamento;</p> <p>Apoio directo aos Docentes do Ensino Regular e de Educação Especial;</p> <p>Participação directa nas actividades do PAA (Plano Anual de Actividades) do Agrupamento;</p> <p>Actualização constante da página WEB;</p> <p>Troca de saberes/experiências através da plataforma da DGIDC;</p> <p>Apetrechamento de software/hardware, por parte da DREN;</p> <p>Livros e DVDs cedidos pela DGIDC.</p> <p>Sessões de esclarecimento/divulgação nos Agrupamentos da área de abrangência;</p> <p>Frequência de Acções de Formação no âmbito das Tecnologias de Apoio para a Educação Especial;</p>	<p>Brevidade na entrega do software/hardware sugerido;</p> <p>Falta de feedback dos respectivos agrupamentos sobre a entrega do material;</p> <p>Deslocações dos alunos/docentes/técnicos e Encarregados de Educação para as avaliações no CRTIC;</p> <p>A falta de um docente de TIC no apoio ao CRTIC;</p> <p>Falta de equipa multidisciplinar;</p> <p>Falta de disponibilidade dos respectivos agrupamentos da área da abrangência</p> <p>Falta de acções de formação na área da Educação Especial</p> <p>Acumulação com outras funções na escola</p> <p>Abrangência de uma grande área geográfica com dificuldades nas deslocações</p> <p>Condições deficientes das instalações do CRTIC (espaço reduzido e sem luz natural)</p>	Omisso
CRTIC Porto	<p>Motivação da equipa e boa colaboração entre os docentes, integrando um elemento das TIC</p> <p>Apoio da Direção da Escola</p>	<p>Dificuldades na avaliação de certos alunos, tendo que recorrer a outros técnicos especialistas</p> <p>Esforço de auto-formação da equipa</p>	<p>Necessidade de recorrer a outros técnicos especializados para avaliação de certos alunos.</p> <p>Necessidade de garantir na equipa um elemento das TIC para</p>

	<p>Boa localização geográfica do CRTIC com fácil acesso às escolas da sua área de abrangência</p> <p>Novas instalações com boas condições</p> <p>Procura do CRTIC por parte da comunidade educativa</p> <p>Sessões públicas com boa adesão</p> <p>Articulação com outros parceiros locais</p> <p>Apoio de outros técnicos especialistas</p> <p>Boa colaboração com empresas da especialidade na dinamização de workshops</p> <p>Apoios financeiros dos organismos centrais do ME</p>	<p>Dificuldades/grandes atrasos na atribuição dos produtos de apoio recomendados aos alunos</p> <p>Dificuldades de transporte dos alunos ao CRTIC</p> <p>Falta de resposta a pedidos de patrocínio</p> <p>Pressão dos pais para a atribuição dos produtos</p> <p>Algum SW livre recomendado não está acessível na escola</p> <p>O pagamento do Km em viatura pessoal das deslocações para avaliações não cobre o custo real</p>	<p>a prestação do serviço.</p>
CRTIC Cinfães	<p>Motivação e empenho da equipa</p> <p>Articulação com toda a comunidade educativa</p> <p>Maior divulgação do CRTIC</p> <p>Maior número de alunos avaliados</p> <p>Maior interesse e receptividade da comunidade ao trabalho do CRTIC</p> <p>Melhores acessibilidades físicas ao CRTIC</p> <p>Organização de formação</p> <p>Intercâmbio com outros CRTIC</p> <p>Divulgação do CRTIC no Facebook</p>	<p>Dificuldades na atribuição dos produtos de apoio após as avaliações</p> <p>Inexistência de telefone direto no CRTIC</p> <p>Dificuldade no estabelecimento de parcerias formais</p> <p>Falta de verba para aquisição dos produtos de apoio recomendados</p>	<p>Prosseguir a divulgação do CRTIC</p> <p>Aumentar o número de avaliações</p> <p>Acreditar a oficina do brinquedo adaptado</p> <p>Estabelecer parcerias formais</p> <p>Realizar ações de sensibilização para as tecnologias de apoio</p> <p>Actualizar o site do CRTIC/ Moodle</p> <p>Construir e adaptar recursos pedagógicos</p> <p>Produzir vídeos tutoriais</p> <p>Realizar ações de sensibilização sobre tecnologias de apoio</p>
CRTIC Coimbra	<p>Possibilidade de desenvolvimento de projetos dentro da escola</p> <p>Apoio e reconhecimento da Direcção da escola do trabalho desenvolvido pelo CRTIC</p> <p>Comunicação virtual entre CRTIC e escolas da área de abrangência (email, página Web, Moodle)</p> <p>Estabilidade da equipa do CRTIC</p> <p>Boa localização geográfica do CRTIC</p> <p>Parcerias com instituições</p>	<p>Falta de mobiliário adequado</p> <p>Outras funções atribuídas aos elementos do CRTIC que os sobrecarregam</p> <p>Dificuldade na manutenção das páginas Web do CRTIC por falta de permissões.</p> <p>Pagamento das deslocações a preço de carreira pública quando estas são efetuadas em viatura própria</p> <p>Não atribuição e/ou alteração na atribuição dos produtos</p>	<p>Melhorar/dinamizar o sítio CRTIC,</p> <p>Colocar CRTIC no Facebook</p> <p>Investir no site do CRTIC</p> <p>Continuar a investir na adaptação de livros PNL, em linguagem simbólica</p> <p>Incentivar a produção de materiais multimédia</p> <p>Continuar a promover atividades de informação/formação</p> <p>Cobrir de forma mais eficaz toda a área de abrangência do CRTIC</p>

	<p>Fácil comunicação com a DGIDC</p> <p>Trabalho colaborativo entre os CRTIC da DREC</p> <p>Funcionamento em rede dos CRTIC</p> <p>Utilização do elearning na capacitação de docentes para a utilização das TIC na educação especial</p> <p>Criação de uma plataforma em que fossem registadas as avaliações dos alunos e os produtos aconselhados fossem logo atribuídos</p>	<p>aconselhados pelo CRTIC</p> <p>Demora na atribuição dos produtos de apoio</p> <p>Modelo desadequado de financiamento para aquisição dos produtos de apoio aconselhados</p>	<p>Descobrir novos parceiros</p>
<p>CRTIC Guarda</p>	<p>Estabilidade, motivação e empenho da equipa CRTIC</p> <p>Participação dos docentes da equipa em ações de formação para adquirir conhecimentos na área das TIC</p> <p>Empenho da Direção do Agrupamento em encontrar soluções para as questões colocadas pelo CRTIC</p> <p>Trabalho de acompanhamento junto dos docentes de Educação especial quanto à utilização das tecnologias de apoio</p> <p>Elaboração de materiais pedagógicos com recurso a SW CAA</p> <p>Dinamização de formação e sessões de divulgação/informação</p> <p>Atualização da página Web com conteúdos de interesse para a Educação Especial</p> <p>Bom acolhimento ao trabalho do CRTIC;</p> <p>Apoio da DGIDC / Plataforma Moodle;</p> <p>Plano de acompanhamento da DREC em parceria com o CRID de Leiria;</p> <p>Articulação e troca de experiências com outros centros;</p> <p>Orçamento do GGF/DGIDC para aquisição das tecnologias recomendadas;</p> <p>Orçamento do GGF/DGIDC para funcionamento do CRTIC;</p> <p>Implementação e desenvolvimento de parcerias nomeadamente com o projeto Magickey;</p>	<p>O funcionamento deste serviço poderia ainda ser mais eficiente se o apoio informático fosse mais regular uma vez que o tempo que o Coordenador do PTE nos dispensou foi claramente insuficiente face às necessidades do CRTIC;</p> <p>-Dificuldades (em alguns casos pontuais) na aquisição de competências informáticas, por parte dos docentes dos alunos avaliados, necessárias à correta utilização das tecnologias de apoio aconselhadas.</p> <p>Apesar da aquisição da maior parte dos produtos aconselhados ter vindo a ser possibilitada pela DGIDC, existe ainda indefinição relativa ao processo de prescrição e atribuição dos produtos de apoio aos alunos avaliados;</p> <p>Falta de resposta às propostas do CRTIC, por parte do Centro de Formação de Professores da nossa área de abrangência.</p>	<p>Dar continuidade à divulgação da atividade e serviços do CRTIC;</p> <p>Prosseguir a atividade principal de avaliação e apoio a alunos e docentes através de metodologias de trabalho cada vez mais eficazes;</p> <p>Fazer o acompanhamento de alunos através da monitorização da intervenção educativa na utilização de tecnologias de apoio;</p> <p>Continuar a elaborar materiais pedagógicos adaptados que possibilitem uma intervenção adequada às diferentes problemáticas dos alunos;</p> <p>Incentivar os docentes na utilização de software educativo gratuito;</p> <p>Dinamizar a articulação com a comunidade, no âmbito das parcerias realizadas e outras que poderão vir a efetuar-se;</p> <p>Atualizar periodicamente toda a informação do CRTIC (página Web, Moodle);</p> <p>Participar no plano de acompanhamento da DREC/CRID de Leiria;</p> <p>Dar continuidade ao projeto + a Ler;</p> <p>Realizar e dinamizar ações de sensibilização e informação sobre tecnologias de Apoio;</p>

	Parceria com o SPLEU no âmbito da formação acreditada relativa às TIC para a Educação Especial.		Atingir uma cobertura plena da área de abrangência do CRTIC.
CRTIC Viseu	<p>Colaboração da Direcção Executiva; Articulação com o grupo de Educação Especial; CRTIC enquanto elemento dinamizador e de apoio às restantes estruturas; Boa receptividade por parte dos agrupamentos, com alunos envolvidos nas atividades do CRTIC; Boa articulação vertical e horizontal; Instalações do CRTIC adequadas; Boa localização geográfica;</p> <p><input type="checkbox"/> Existência de rede telefónica direta com o exterior; <input type="checkbox"/> Melhoria do equipamento informático, software e recursos pedagógicos.</p> <p>Colaboração da APCV para avaliação conjunta de alunos; Realização de novos protocolos; Apoio e disponibilidade da DGIDC/ Plataforma Moodle; Reuniões mensais com restantes CRTIC da zona Centro – DREC; Colaboração com a equipa responsável pelo projeto MagicKEY do IPG; Participação no projeto + a Ler do PNL e da rede de bibliotecas escolares, promovido pela DREC.</p>	<p>Extensão da área de abrangência; Apoio informático, por docente da área, mais presencial;</p> <p><input type="checkbox"/> Dificuldade no processo de circulação de informação; <input type="checkbox"/> Défice de formação continua; <input type="checkbox"/> Corpo docente instável, com mudanças anuais; Necessidade de equipa multidisciplinar; Atribuição/aquisição de equipamentos/tecnologias de apoio propostas nos relatórios de avaliação.</p> <p>Falta de apoio para formação dos docentes; Frac visibilidade dos protocolos estabelecidos; Possível instabilidade do corpo docente geradora de um subaproveitamento das competências/conhecimentos/formação adquiridos;</p> <p><input type="checkbox"/> Dificuldade nas deslocações dos alunos, dos agrupamentos da área de abrangência ao CRTIC; Subsídio de deslocação da equipa do CRTIC incompatível com os gastos necessários (avaliação de alunos, monitorização de teleaulas, instalação de equipamentos); Necessidade de melhorar a articulação com outros serviços.</p>	<p>Formação dos docentes da equipa do CRTIC Dos docentes e todos os interessados que pertençam à área de abrangência do CRTIC Divulgação do CRTIC Reforço do trabalho desenvolvido em parceria, com as diversas instituições.</p>

<p>CRTIC Castelo Branco</p>	<p>Relevante experiência dos docentes que exercem funções no CRTIC; Colaboração/parceria com as diferentes instituições locais. Consistente relação de proximidade entre os agentes do sistema (Direção da Escola, docentes e pessoal não docente) A existência de um espaço físico apetrechado com produtos e Tecnologias de Apoio. Incorporação de alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente nas Turmas de Ensino Regular. Formação de docentes Divulgação do CRTIC em eventos nacionais e internacionais Fomentar/aprofundar as parcerias/protocolos com Instituições de Ensino Superior a nível da investigação. Envolvimento dos docentes de Educação Especial/Pais e Encarregados de Educação nas Ações dinamizadas pelo CRTIC.</p>	<p>Área geográfica de intervenção Exercício de outras funções que não estão de acordo com as orientações da DGIDC. Pouca sensibilidade por parte dos professores do Ensino Básico e Secundário e educação Especial para as TIC. Insuficiente potencialização das parcerias com as Instituições de Ensino Superior Vínculo precário dos docentes ao CRTIC. Diferentes organismos com intervenção direta no funcionamento do CRTIC. Atual contexto macroeconómico nacional e internacional influencia o apetrechamento e atualização do CRTIC a nível de produtos e tecnologias de apoio. Não existência de um quadro</p>	<p>Continuação da existência dos CRTIC`s como estrutura de avaliação de alunos que carecem de Produtos e Tecnologias de Apoio, acompanhamento dos alunos referenciados, numa intervenção mais próxima das escolas, através de ações de sensibilização e formação. Colaborar com o serviço Nacional de Intervenção Precoce a nível local, na avaliação e acompanhamento de alunos que apresentem incapacidades a nível das Funções e Estruturas do Corpo. Intervir junto das famílias ao nível de formação. Implementar parcerias/protocolos com os Serviços de Saúde Local.</p>
<p>CRTIC Pombal</p>	<p>O bom entendimento, empenhamento, colaboração da equipa do CRTIC. Boa divulgação do CRTIC através de vários meios (folhetos, website, plataforma moodle). Parcerias criadas dentro da escola – com a Biblioteca e o Departamento de Educação Especial. Dinamização Conjunta com a Biblioteca e o Departamento de Educação Especial do Projecto “Ilustrar é Ler Mais” – Criação de Livros com Símbolos. Articulação com a Terapeuta da Fala a exercer funções no Agrupamento (avaliação, uso de ajudas técnicas, acompanhamento de alunos, criação de materiais).</p>	<p>Insuficiência de recursos humanos no CRTIC, uma vez que o 2º elemento, apenas se encontra afecto ao centro 3 horas, pelo que muito do trabalho a realizar em parceria com este docente acaba por ser feito fora do horário (boletim, vídeos, actualização da plataforma, cartazes). Falta de um docente de informática – técnico, afecto directamente ao CRTIC para resolução de problemas com o hardware e software, quer do centro quer de alunos. Falta de uma equipa multidisciplinar alargada para “melhor” avaliação de alunos com NEE. Dificuldades nas deslocações para apoio a todas as escolas da área de abrangência (avaliação, acompanhamento,</p>	<p>Tendo em conta os dados apresentados (alunos avaliados, alunos apoiados/acompanhados, famílias/professores/técnicos que recorreram ao CRTIC, ações dinamizadas) e o número de docentes a exercer funções no CRTIC, para além do facto de o Centro abranger uma área geográfica considerável, consideramos e esperamos que a equipa do CRTIC para a Educação Especial de Pombal seja reforçada para que se dê continuidade ao trabalho já realizado. Consideramos que existe, ainda, um trabalho “grandioso” a ser continuado e realizado, nomeadamente, ao nível da criação de materiais de apoio usando diferentes ajudas técnicas, da manutenção dos equipamentos, da atualização das páginas da</p>

	<p>O apoio e empenho da direção do agrupamento.</p> <p>Parcerias Criadas, apesar de informais.</p> <p>Articulação com docentes de educação especial da área de abrangência do CRTIC (avaliação e acompanhamento de alunos, empréstimo de material, fornecimento de materiais manipuláveis).</p> <p>A Articulação com a equipa da consulta de desenvolvimento do hospital distrital de Pombal na avaliação de alunos.</p> <p>A articulação com outras entidades/equipas na avaliação de situações específicas (cegueira, baixa-visão, surdez, paralisia cerebral), com técnicos de agrupamentos da área de abrangência e com outros técnicos que acompanham alguns dos alunos avaliados no particular/privado.</p> <p>O apoio da DGIDC, da DREC e do CRID de Leiria.</p> <p>A Articulação com outros CRTIC, sobretudo da área da DREC.</p>	<p>monitorização de teleaulas e manutenção de equipamentos).</p> <p>Sempre que se verificam deslocações, o CRTIC fica encerrado, pelo que os recursos materiais do CRTIC não são rentabilizados e alguns alunos que poderiam beneficiar de apoio no contexto do CRTIC, não o recebem.</p> <p>Extensa área de abrangência do CRTIC.</p> <p>Alguma dificuldade na deslocação dos alunos para avaliar ao CRTIC.</p> <p>Dificuldade em estabelecer parcerias com instituições com vista à “criação”, “experimentação”, financiamento e aquisição de ajudas técnicas.</p> <p>Dificuldades/atrasos na atribuição dos produtos recomendados aos alunos ou até mesmo a não atribuição das ajudas técnicas quer por parte da segurança social quer por parte dos hospitais quer por parte do ME.</p> <p>Baixos rendimentos económicos da maioria dos agregados familiares dos alunos com NEE que impedem a frequências de terapias adequadas e simultaneamente a aquisição de determinadas ajudas técnicas (computador).</p> <p>Não funcionamento do programa e escolas.</p> <p>Não adequação dos computadores Magalhães para uso de determinado software.</p> <p>Inexistência de respostas para situações específicas de determinados alunos com NEE (computador com ecrã tátil) por parte do ME/DREC.</p> <p>Falta de formação na área das TIC por parte dos docentes e dos EE.</p> <p>Dificuldades em conseguir conciliar horários para prestação de formação na área das ajudas técnicas e das NEE em geral a um público variado (professores, pais, técnicos ...).</p>	<p>plataforma moodle, base de dados, website, da prestação de diferentes tipos de apoio a um público diferenciado (alunos, professores, encarregados de educação ...), do desenvolvimento de acções de formação, sensibilização e informação a um público variado (professores, alunos, encarregados de educação, auxiliares, técnicos, empresas), para além da realização de futuras avaliações, sobretudo em escolas de concelhos mais distantes de Pombal.</p> <p>Consideramos, ainda, que devemos dar continuidade a todas as parcerias já criadas, rentabilizando-as, e realizar novas parcerias que possam enriquecer a dinâmica do CRTIC.</p>
--	---	--	--

		Dificuldades em encontrar formação acreditada na área das NEE/Ajudas Técnicas a preços acessíveis ou gratuitamente. Dificuldades em encontrar formação grátis, mesmo sem ser acreditada.	
CRTIC Amadora	Avaliação dos alunos em contexto Experiência profissional Formação interna contínua Espírito crítico Disponibilidade Equipa de trabalho dos Hospitais (TeleAula Hospitais) Formações promovidas pela DRELVT Participação em Feiras de Tecnologias e Educação Apoio da Direcção da Escola hospedeira Sessões de divulgação de empresas de tecnologias de apoio Parcerias com Instituições e Escolas Abertura das escolas à intervenção do CANTIC	Falta de acompanhamento mais próximo dos professores Parque informático obsoleto Falta de formação para novos desafios (vídeo, tecnologias para baixa visão e cegueira,...) ... Atribuição inadequada de equipamento Falta de equipamentos, incluindo computadores Dificuldades de alguns professores que acompanhamos no domínio das tecnologias Falta de feedback de alguns professores relativamente às propostas para os alunos Falta de abertura de algumas escolas/professores à intervenção do CANTIC	Aumentar o ritmo de atualização da página Web Participar no Moodle dos CRTIC Produzir, pelo menos, dois videocasts Produzir materiais de apoio à atividade do CANTIC Manter, se possível, sessões de divulgação por empresas que comercializam tecnologias de apoio Aumentar o número de sessões de formação interna Realizar sessões de formação creditadas para hospitais e professores de educação especial
CRTIC Caldas da Rainha	Estabilidade da Equipa do CR O CRTIC como facilitador da inclusão digital Implicação de todos os intervenientes no processo educativo – docentes e pais Estabelecimento de parcerias / Protocolos Maior proximidade com o público-alvo através da distribuição de brinquedos adaptados resultado de trabalho com o Agrupamento de Peniche e Protocolo CRID/IPL Sessões de divulgação de recursos e materiais pedagógicos, lúdicos e educativos. Atualização / renovação da página Web Criação do BLOG do CRTIC	Incapacidade para prescrever e atribuir produtos de apoio aos alunos Ampla área de abrangência do CRTIC Dificuldades nas deslocações para avaliações / apoio a outras escolas da área de abrangência: pagamento desenquadrado com a legislação para deslocações em viatura própria, pondo em causa as mesmas. Não existência de transporte da escola /alguma dificuldade na deslocação dos alunos a avaliar ao CRTIC Inexistência de telefone direto para o exterior Carência de oferta de formação na área das tecnologias para o CRTIC	Omisso

	Oficinas de formação aos docentes, técnicos e pais da zona1.	Dificuldades na gestão do financiamento do CRTIC e aquisição de materiais. Inexistência de encontros regionais /nacionais de CRTIC's	
CRTIC Setúbal			Manter e atualizar a página Web do CRTIC Setúbal; Alargar a formação em tecnologias a mais docentes, técnicos, pais e alunos; Continuar a divulgar o CRTIC de Setúbal; Continuar a articular com outros CRTIC; Alargar as parcerias a outros parceiros; Continuar a desenvolver projetos que permitam aos alunos com NEE obter melhores respostas.
CRTIC Seixal	<p>A colaboração do órgão de Gestão e de um excelente trabalho de equipa entre os elementos do CRTIC.</p> <p>As avaliações serem realizadas em contexto, nas escolas dos alunos, e frequentemente, nas suas salas constituiu um fator de enriquecimento para as avaliações, criando-se um ambiente propício ao desenrolar das mesmas.</p> <p>A colaboração extrema dos docentes/ técnicos de Educação Especial que sinalizaram os alunos para a nossa intervenção, permitindo uma excelente articulação com as famílias e os restantes docentes/técnicos.</p> <p>A colaboração e partilha com o restante Grupo de Educação Especial das iniciativas promovidas pelo Grupo na partilha de equipamento, aconselhamento técnico, participação em formações Internas, colaboração permanente na Equipa Multidisciplinar de Análise de Casos, encaminhamento de alunos e avaliações pedagógicas.</p> <p>Quanto a oportunidades existiram quando foram inseridas outras atividades não previstas no Plano Anual de Atividades que foram oportunas realizarem-se, exemplos desta situação</p>	<p>Enquanto Fraquezas relativamente à equipa salienta-se que esta ficou reduzida a um docente a tempo inteiro com formação na área e a uma docente a tempo parcial (duas manhãs/ 8 tempos de 45 minutos) do Quadro, esta situação tornou mais difícil a resposta dada por este Centro de Recursos.</p> <p>O facto de não existir um elemento com formação na área da informática é também um grande constrangimento, levando a um maior gasto de tempo na resolução de situações que impliquem conhecimentos mais profundos.</p> <p>As ameaças para o cumprimento do Plano Anual existem quando se torna difícil concretizar algumas atividades que não dependem exclusivamente da responsabilidade do CRTIC.</p> <p>A atribuição demorada do equipamento sugerido constitui um entrave ao melhor desenvolvimento do trabalho realizado com os alunos após a avaliação.</p> <p>O facto de algumas das verbas atribuídas não terem sido gastas pelos Agrupamentos ou escolas, ficando os alunos sem equipamento.</p>	

	<p>são apresentações de divulgação do CRTIC a convite de outras instituições, o estabelecimento de parcerias e o apoio técnico a Escolas.</p> <p>As parcerias formais/informais realizadas este ano foram também fatores importantes e que permitem a realização de avaliações em parceria com uma resposta técnica mais eficaz.</p>		
CRTIC Évora	<p>Equipa coesa/ Boa dinâmica de trabalho</p> <p>Cumprimento do Plano Anual de Atividades</p> <p>Bom relacionamento com direção da escola sede do centro, direções de agrupamentos e serviços centrais (DREA e DGIDC)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respostas atempadas a todas as solicitações - Protocolos ativos promotores de boas práticas - Criação de um grupo de partilha da área de abrangência (para colmatar a fraca utilização da plataforma) <p>Boa articulação com APCE (centro prescriptor)</p> <p>Boa articulação com IPSS</p> <p>Boa articulação com serviços de saúde</p> <p>Verbas atribuídas para o funcionamento do CRTICEEÉvora</p>	<p>Pequena dimensão da sala do CRTICEEÉvora</p> <p>Fraca adesão na utilização da plataforma Moodle-CRTIC</p> <p>Fraca articulação com autarquias, Cerci's e outras Instituições</p> <p>Computador Magalhães desadequado</p> <p>Ausência de respostas por parte do ME para a educação pré-escolar em relação a atribuição de PC</p>	<p>Continuidade da equipa de docentes existe no Centro</p> <p>Distribuição de tempos letivos de docente TIC ao Centro</p> <p>Capacidade para atendimento a todas as solicitações, de acordo com as normas orientadoras</p> <p>Cumprimento de orientações emanadas superiormente</p>
CRTIC Beja	<p>Dinâmica grupal, na articulação conseguida com os docentes das escolas de pertença das crianças e jovens avaliados/apoiados</p> <p>Divulgação do CRTICEE e à sua política de intervenção inclusiva junto das Direcções das Escolas e dos Agrupamentos de Escolas, fomentando, assim, a visibilidade estratégica desta valência.</p>		<p>Prosseguir a dinâmica de divulgação do CRTIC e articulação e partilha de saberes com as escolas e demais CRTIC.</p>
CRTIC Faro	<p>Boa articulação entre os serviços da região de forma a rentabilizar recursos e adequar respostas</p> <p>A avaliação em contexto educativo permitiu um conhecimento</p>	<p>Necessidade de mais formação dos docentes EE para utilizarem as tecnologias de apoio com os seus alunos</p> <p>Dificuldades na atribuição dos produtos de apoio aos alunos</p>	<p>Prosseguir o processo de avaliação de alunos (em contexto e no CRTIC)</p> <p>Reforço da articulação entre os serviços e entidades da região</p>

	<p>real dos alunos assim como dos recursos que necessitam ou já utilizam</p> <p>Realização de sessões públicas para demonstração de produtos em colaboração com empresas</p> <p>Sessões de aconselhamento, sensibilização para a utilização dos produtos e concepção de materiais</p> <p>Bom acolhimento ao trabalho do CRTIC</p> <p>Apoio da direcção da escola</p> <p>Empenhamento e motivação da equipa CRTIC na exploração das potencialidades das tecnologias e na procura de soluções específicas para cada aluno</p> <p>Receptividade dos docentes e técnicos para a formação na área das tecnologias de apoio</p>	<p>avaliados (ou grandes atrasos)</p>	<p>Promover e incrementar iniciativas de sensibilização, divulgação, aconselhamento e demonstração de produtos de apoio</p> <p>Organização e consolidação do trabalho de formação de docentes, técnicos e pais</p> <p>Incentivo à utilização e exploração das tecnologias de apoio junto dos docentes</p> <p>Concepção e partilha de materiais CAA</p> <p>Apoiar os docentes na procura de soluções cada vez mais específicas em função de cada problemática, para uma resposta individualizada</p>
<p>CRTIC Santarém</p>	<p>Apoio da Direcção da Escola</p> <p>Instalações do CRTIC adequadas</p> <p>Sede em local central à zona geográfica</p> <p>Acessos online ao CRTIC (email, página Web, Moodle)</p> <p>Divulgação do CRTIC através do Facebook</p> <p>Fácil acesso à DGIDC e DRELVT</p> <p>Articulação e boa colaboração com outros CRTIC</p>	<p>Fragmentação do horário da equipa do CRTIC. Apenas um docente em horário completo e 2 a tempo parcial.</p> <p>Necessidade de reforço da equipa para atender à vasta área de abrangência.</p> <p>Inexistência de telefone directo para o exterior</p> <p>Necessidade de formação específica em tecnologias de apoio</p> <p>Inexistência de rede informática no Agrupamento que permita instalar serviços de email, site, Moodle, etc do CRTIC</p> <p>Dificuldades nas deslocações para apoio a outras escolas da área de abrangência: pagamento insuficiente para deslocações em viatura privada, pondo em causa futuras deslocações. Não existência de transporte da escola. (no presente ano, foram percorridos 3.286 Km).</p> <p>Dificuldades na gestão do financiamento ao CRTIC, sujeito a duodécimos.</p>	<p>Prosseguir a actividade e melhorar o desempenho do CRTIC</p>
<p>CRTIC Loures</p>	<p>Maior dinâmica na actividade do CRTIC neste 2º ano de funcionamento</p> <p>Colaboração com outros CRTIC</p>	<p>Necessidade de reforço no apetrechamento do CRTIC em equipamento, que permita empréstimo a alunos para experimentação</p>	<p>Prosseguir a actividade e melhorar o desempenho do CRTIC</p>

	Colaboração com empresas para promover os produtos de apoio	Necessidade do CRTIC dispor de acesso à Internet e duma linha telefónica Necessidade de maior celeridade na atribuição dos produtos de apoio aos alunos avaliados	
CRTIC Mirandela	Receptividade da comunidade educativa ao trabalho do CRTIC A página Web e o blog foram úteis e facilitadores da comunicação com a comunidade Trabalho de proximidade para instalação das duas teleaulas a funcionar	Necessidade de maior colaboração e articulação com os outros CRTIC	Proposta de dinamização de um Encontro Nacional dos CRTIC, a acolher em Mirandela
CRTIC Aveiro	Grande motivação da equipa de trabalho, apesar dos constrangimentos Equipamentos e materiais disponibilizados ao CRTIC Excelente colaboração com docentes Educação Especial e terapeutas/fisioterapeuta e serviços de saúde Novas perspectivas com a parceria com a Univ. Aveiro	Necessidade de o segundo elemento da equipa ficar a tempo inteiro (neste momento apenas com 10 tempos semanais) Impossibilidade do apoio da docente de informática para ajuda à construção do Website e da base de dados Acumulação de funções da coordenadora do CRTIC com a coordenação do Departamento de Expressões Não funcionamento dos programas e-escola e e-escolinha para obtenção dos computadores para os alunos Falta de formação específicas para a equipa CRTIC Grande área de abrangência do CRTIC Dificuldades na prescrição/aquisição dos produtos recomendados	Continuação da divulgação do CRTIC Avaliação de alunos e sua monitorização Formação interna da equipa Articulação com a comunidade através das parcerias
CRTIC Sintra	Trabalho de equipa no CRTIC Divulgação do CRTIC Importância da presença do CRTIC na deslocação às escolas	Conciliação do trabalho do CRTIC com outras tarefas Dificuldades na atribuição dos produtos de apoio aos alunos avaliados	Prosseguir a actividade e melhorar o desempenho do CRTIC
CRTIC Chaves	O CRTIC já é conhecido na região Articulação entre o agrupamento-sede e os outros agrupamentos da área de abrangência As autarquias têm apoiado no transporte dos alunos para deslocação ao CRTIC Foram também realizadas avaliações em contexto, com	Falta de uma equipa multidisciplinar Dificuldades na prescrição e atribuição dos produtos de apoio aos alunos avaliados Dada a necessidade de recorrer ao transporte privado, por falta de transporte público, o pagamento por Km é insuficiente (tendo em conta o custo da gasolina e da manutenção das viaturas)	Prosseguir a actividade e melhorar o desempenho do CRTIC

	deslocação do CRTIC a escolas		
CRTIC Santa Maria da Feira	Grande motivação da equipa do CRTIC por este tipo de trabalho Formação adquirida pela equipa Apetrechamento do CRTIC Obras nas instalações do CRTIC (Sala e casa de banho adaptada) Divulgação do CRTIC junto dos Agrupamentos da área de abrangência Boa colaboração com os docentes da Educação Especial e terapeutas Apoio através da plataforma Moodle-CRTIC Orçamento de funcionamento para o CRTIC Articulação com outros CRTIC	Falta de apoio na manutenção da página Web do CRTIC Falta de formação da equipa na produção de páginas Web Problemas na rede da escola e ligações à Internet Dificuldades de deslocação dos alunos ao CRTIC e do CRTIC às escolas dos alunos Pouca oferta de formação em Tecnologias de Apoio Dificuldade no estabelecimento de parcerias Dificuldades na prescrição/atribuição dos produtos aos alunos avaliados	Avaliação de alunos e sua monitorização Formação interna da equipa Promoção de formação para docentes, técnicos e pais Articulação com a comunidade através da parcerias realizadas e outras a estabelecer Criação de materiais didácticos
CRTIC Viana do Castelo	Divulgação do CRTIC, nomeadamente troca verbal entre técnicos Avaliação em parceria com os técnicos foi mais rica Resposta positiva de alguns docentes utilizando recursos livres divulgados pelo CRTIC A participação e abertura dos pais Articulação com o projecto do PNL «Leitura para Todos», com adaptação de obras em SPC, Braille e áudio Apoio do coordenador PTE do Agrupamento Apoio do CRTIC Santarém na orientação do curso online «Boardmaker SDP» Motivação e dinâmica da equipa do CRTIC	Necessidade de reforço de divulgação do CRTIC junto dos Agrupamentos do interior Dificuldades na atribuição das tecnologias recomendadas aos alunos, gerando frustração nos intervenientes	Prosseguir com o trabalho do CRTIC Dar continuidade ao trabalho desenvolvido no projecto «Leitura para Todos», contribuindo para a adaptação de obras incluídas no PNL (em SPC, Braille e áudio)
CRTIC Portalegre	Estabilização e consolidação da equipa do CRTIC Criação de laços com um conjunto alargado de agentes da área de abrangência e receptividade ao CRTIC Plataforma Moodle em fase de ajustamentos	Dispersão de funções, com solicitações laterais ao CRTIC Risco da sala do CRTIC ser vista como sala de aula onde os alunos vão ultrapassar as suas problemáticas de forma miraculosa	Prosseguir a actividade e melhorar o desempenho do CRTIC

	Realização do encontro de Alter do Chão permitiu reunir alunos cegos e com baixa visão	<p>Risco do CRTIC ser encarado como centro técnico de informática, para resolver problemas de ordem informática das escolas</p> <p>Risco de dependência do CRTIC na definição das estratégias e metodologias adequadas para a utilização das TIC pelos alunos avaliados</p> <p>Apesar do apoio da comunidade Moodle-CRTIC, há necessidade de reuniões regionais e encontros nacionais presenciais sobre os constrangimentos e boas práticas dos CRTIC.</p>	
CRTIC Sines	<p>Divulgação do CRTIC (ano de arranque)</p> <p>Promoção de várias sessões públicas</p> <p>Número de avaliações de alunos realizadas</p> <p>Articulação com outros parceiros</p>	<p>As duas docentes no CRTIC estão a tempo parcial</p> <p>Atraso no apetrechamento do CRTIC, só completado no 3º período</p> <p>Área diminuta das instalações do CRTIC</p>	<p>Aprofundar a intervenção do CRTIC junto dos docentes e pais, nomeadamente através de formação em contexto (candidatura a projecto Gulbenkian «Educação Especial 2010)</p> <p>Formação em parceria com o CFAE</p> <p>Formação interna da equipa CRTIC</p>

3. - Linhas de trabalho complementares dos CRTIC

Complementarmente à actividade desenvolvida pelos CRTIC, de acordo com as atribuições que lhes estão cometidas e os respectivos Planos Anuais de Actividade, os CRTIC associaram-se a algumas linhas de trabalho lançadas em 2008-2009, tendo continuado a dar contributos para o repositório de recursos, estudos de caso, produção de videocasts e formação online, disciplinas que foram abertas no Moodle-DGIDC/Educação Especial.

4 - Conclusões

Considerando o pouco tempo de vida dos CRTIC e as reduzidas equipas para os dinamizarem, poderemos considerar bastante positiva a sua actividade, na globalidade, com um resultado de cerca de 1072 alunos avaliados e a promoção de sessões públicas de divulgação/informação/formação que atingiu cerca de 850 horas e abrangeu cerca de 5042 professores, 486 técnicos/terapeutas, 266 auxiliares, 2620 alunos e 275 pais.

4.1 - Avaliação de alunos pelos CRTIC

Verificou-se um maior número de alunos este ano. Contudo, tendo em conta o universo potencial de alunos com NEE nas respetivas áreas de abrangência (distrital) há que prosseguir e alargar o leque de alunos a avaliar, tendo em conta a diversidade dos Agrupamentos de Escolas das respetivas áreas de influência de cada CRTIC.

Constata-se um esforço continuado na divulgação da atividade dos CRTIC e de produtos de apoio em parceria com outras entidades, através de eventos públicos abertos a docentes, técnicos, terapeutas, pais e alunos. Nalguns casos, contudo, será necessária uma ação mais incisiva junto das escolas que não procuram os serviços de avaliação do CRTIC, nomeadamente, através de contacto direto e diálogo com os docentes da Educação Especial dessas escolas e sensibilizá-los para o benefício das tecnologias de apoio para os seus alunos.

É imprescindível que os alunos avaliados possam receber os produtos de apoio recomendados, no mais curto espaço de tempo, e que o ME garanta verba para

este fim no seu orçamento, pois tem-se verificado uma falta de resposta por parte das «ajudas técnicas» prescritas pela Saúde e/ou outras associações/centros, através da Segurança Social e uma tardia e insuficiente atribuição de produtos de apoio por parte do ME.

4. 2 - Equipas CRTIC

Continua a verificar-se uma grande limitação na afectação dos docentes para o normal funcionamento dos CRTIC, tendo em conta o universo de alunos a avaliar nas respetivas áreas de abrangência.

Há equipas que se mantêm deficitárias, de ano para ano, continuando a não dispor de dois docentes a tempo inteiro. O caso mais flagrante este ano foi o CRTIC do Seixal que perdeu um dos seus elementos que não foi substituído. O CRTIC de Pombal contou com um 2º elemento apenas com 3 tempos letivos.

Em muitos casos, as equipas dos CRTIC acumulam outras funções na escola, nomeadamente, funções de coordenação de Departamento e não é invulgar recorrer-se aos elementos dos CRTIC para assegurar funções letivas por falta de professores da Educação Especial, em particular, no arranque do ano lectivo.

Continua a não se assegurar por despacho específico a continuidade das equipas, verificando-se alguma rotatividade de docentes, prejudicando o desenvolvimento da actividade dos CRTIC, tendo em conta a especificidade das funções e a necessidade de rentabilizar a formação recebida e a experiência adquirida por estes docentes.

Será absolutamente indispensável o reforço das equipas, tendo por base 2 docentes a tempo completo e um a meio tempo, eventualmente, equacionando reforços acrescidos (3 docentes a tempo completo) para os CRTIC com grandes áreas de abrangência, um número elevado de alunos NEE e trabalho realizado/ ou a realizar que o justifique.

Nos casos em que as equipas dos CRTIC são deficitárias na valência de TIC, será imprescindível que um dos elementos da equipa tenha estas competências.

4. 3 - Recursos físicos e materiais dos CRTIC

Alguns CRTIC têm manifestado necessidade de reforço do seu apetrechamento, uma vez que a atribuição dos produtos de apoio recomendados aos alunos tem sofrido grandes contratempos. Deste modo, alguns CRTIC entendem que estes atrasos poderiam ser transitoriamente resolvidos com um empréstimo por parte do CRTIC. Por outro lado, alguns consideram que é importante emprestar os produtos para um período de teste pelo aluno, antes de se proceder a uma prescrição/aquisição.

Alguns CRTIC continuam a ter condições de instalação deficientes, espaços muito exíguos, falta de luz natural, etc.

Uma parte dos CRTIC abrange grandes áreas geográficas tornando-se complicadas as deslocações dos alunos ao CRTIC e vice-versa. Dada a necessidade de realização de avaliações em contexto, na escola do aluno, os docentes recorrem a viatura pessoal. Em casos de deslocações frequentes, os docentes reclamam da insuficiência do pagamento oficial praticado 12 cêntimos/Km, questionando a interpretação que é feita da lei, pelo que alguns docentes manifestaram indisponibilidade para o continuarem a fazer.

4.4 - Recomendações às direções dos agrupamentos-sede dos CRTIC

É importante que as Direções dos Agrupamentos onde os CRTIC se encontram sedeados compreendam que este é um serviço que tem de ser prestado a outros Agrupamentos e não um serviço próprio do seu Agrupamento e, nesse sentido, será necessário:

- criar condições e facilitar o exercício das atribuições do CRTIC, considerando que este deverá servir o leque de escolas da área de abrangência definida superiormente;
- supervisionar e validar os Planos e Relatórios Anuais de Actividade do CRTIC;
- assegurar, anualmente, os recursos humanos a que o CRTIC tem direito, tentando garantir a continuidade das equipas, de forma a consolidar os resultados, com base no investimento feito na sua formação e experiência adquirida;
- assegurar a execução financeira da verba de funcionamento, de acordo com as necessidades do CRTIC.

4.5 - Recomendações aos CRTIC

Os CRTIC deverão ter presente que a sua atribuição nuclear é avaliar alunos que possam beneficiar de tecnologias de apoio para superar algumas das suas incapacidades, pelo que será necessário:

- reforçar a avaliação de alunos, ao longo do ano, com representatividade das escolas da área de abrangência (ter em conta o universo de alunos com NEE, de carácter permanente, sinalizados na respectiva região e que potencialmente necessitem de tecnologias de apoio com os que foram/estejam a ser avaliados);
- fazer o acompanhamento dos alunos anteriormente avaliados, se necessário, reavaliando-os;
- explorar e divulgar software livre e *opensource* junto dos docentes, tendo em conta o rico manancial de ferramentas e recursos disponíveis na Internet, gratuitas;
- divulgar amplamente o CRTIC, promovendo sessões de demonstração e exploração das tecnologias de apoio, relevando os benefícios para os alunos que delas necessitam; convidando especialistas do ensino superior ligados à área da Educação Especial e das Tecnologias de Apoio; realizando sessões de formação; participando noutros eventos públicos organizados por outras escolas ou entidades ligadas à educação, e, através delas, promover o CRTIC e as tecnologias de apoio;
- articular, com os respectivos CFAES, formação no âmbito das tecnologias de apoio;
- aprofundar as parcerias, explorando outras valências para a equipa do CRTIC;
- procurar integrar estagiários do ensino superior em actividades do CRTIC, num intercâmbio que seja profícuo para ambas as partes;
- realizar iniciativas conjuntas com outros CRTIC, rentabilizando esforços;
- organizar iniciativas de sensibilização à inclusão que tenham em conta a diversidade de destinatários: docentes em geral, técnicos/terapeutas, auxiliares, pais e alunos do ensino regular;
- articular com a direcção da escola a melhor forma de executar o Plano de Actividades e as verbas de funcionamento do CRTIC;

- procurar apoio junto das Câmaras para adquirirem mobiliário adequado para o CRTIC, mais ergonómico às necessidades dos alunos avaliados e outros equipamentos;
- participar na plataforma Moodle-CRTIC e nas linhas de trabalho abertas e complementares à actividade dos CRTIC;
- criar/promover as suas comunidades Moodle como forma de estimularem e apoiarem os docentes da respectiva área de abrangência;
- actualizar as suas páginas Web/blogs, disponibilizando informação de interesse ao seu público-alvo;
- monitorizar as teleaulas que, porventura, funcionarem na sua área de abrangência.

ANEXO

Em 16 de Novembro de 2011 foi lançado um questionário, através da plataforma Moodle da DGIDC, aos docentes-utentes dos Centros de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC) com o objetivo de inquirir sobre o grau de satisfação pelo atendimento prestado pelos CRTIC e seus impactos nos alunos avaliados.

Os destinatários foram identificados pelos CRTIC nos respetivos relatórios anuais de atividades. O pedido de preenchimento dos questionários foi enviado por «emailmerge» a **693 destinatários**, **32** dos quais vieram devolvidos, não tendo sido rececionados e/ou lidos.

Com apenas **193 respondentes** no total, verifica-se uma fraca taxa de resposta de cerca de 29%, um pouco mais elevada do que no ano transato (20%). Procedeu-se assim, à análise das respostas:

Os docentes que recorreram aos CRTIC lecionam predominantemente o 1º ciclo	Pré-escolar	10%
	1º CEB	42%
	2º CEB	22%
	3º CEB	21%
	Ensino Secundário	2%
Na maioria dos casos cada docente identificou apenas 1 aluno para avaliação	Um	49%
	Dois	22%
	Três	13%
	Mais	14%
Os docentes tiveram conhecimento da existência dos CRTIC maioritariamente através de indicação de colega . A resposta «Outro» incide, em grande medida, na própria divulgação dos serviços pelo CRTIC (folhetos e outros). É ainda feita referência às DRE, a algumas Associações, a formação, direção de agrupamento, encarregado de educação, pesquisa na Internet.	Colega	45%
	Sessão pública	9%
	Newsletter/website do CRTIC	16%
	Outro	30%

Nas razões que levaram a recorrer ao CRTIC são indicadas mais recorrentemente as seguintes que se transcrevem:

Apoio alunos nas Unidades de Autismo e de Multideficiência. Revelam dificuldades, na comunicação e interação social e graves limitações na atividade e participação ao nível das funções do corpo. A avaliação do CRTIC possibilita o recurso a tecnologias de apoio e estratégias, que permitem ao aluno adquirir uma maior autonomia, aumentam a concentração /atenção e a sua motivação. Facilitam ainda, a aquisição de competências, proporcionando oportunidades para estabelecer interações comunicativas com o meio envolvente, adequadas ao nível de atividade e participação de cada aluno. Avaliação de alunos com restrições na atividade e participação ao nível da aprendizagem e aplicação de conhecimentos e comunicação»;

Avaliar a pertinência da utilização de tecnologias de apoio para facilitar o desempenho dos alunos no acesso à informação; ... «no acesso ao currículo»;

A aluna em questão necessitava de material adaptado e sabia que era uma ajuda muito útil;

A existência de uma criança de 5 anos com problemas visuais e a necessitar de eventuais adaptações;

A uma das alunas avaliada foi atribuído o Grid2. A aluna comunica através dos SAC elaborado através do Software. Também foi necessário a ajuda dos colegas do CRTIC para formação, na utilização do programa, os mesmos disponibilizaram-se à sala de UAEM e prestaram formação no CRTIC;

Acompanhar uma aluna com problemática motora com dificuldades no registo escrito e no ritmo a que o faz com consequências na sua avaliação. Necessidade de ajudas técnicas;

Avaliação de aluna para utilização de software adequado ao desenvolvimento de competências de leitura, escrita e matemática, de acordo com o seu perfil de funcionalidade;

Avaliação de alunos da recente Unidade de Multideficiência criada no Agrupamento para alunos de 1ºCEB;

Devido ao fato de serem crianças com graves problemas de aprendizagem: Trissomia 21 e Paralisia Cerebral;

Em virtude de ter a meu cargo, juntamente com colega, 8 alunos a lecionarem numa EB1 e a usarem o recurso de uma sala de multideficiência, onde os recursos informáticos são escassos, e que poderão ser muito úteis, essencialmente para a comunicação e desenvolvimento geral;

Encontrar um meio de comunicação alternativo para uma aluna diagnosticada com "agnosia auditiva-verbal (situação muito rara e grave)";

Esclarecimento de dúvidas; Aperfeiçoamento de competências para trabalho efetivo com o aluno;

Esta criança tinha diagnóstico de "doença crónica neuromuscular com marcada incapacidade motora sensorial", estava a iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita, pelo que necessitava da colaboração deste serviço no sentido de avaliarem quais as tecnologias de apoio, que poderia necessitar, bem como de outros materiais necessários para ultrapassar as suas dificuldades;

Necessidade de adquirir um computador para um aluno portador de espinha bífida;

Necessidade de melhorar a intervenção pedagógica junto de alunos com paralisia cerebral;

Procurei ajuda para ter algumas sugestões na área das novas tecnologias e aplicá-las às minhas crianças com autismo;

Recorrer a técnicos especializados que pudessem avaliar os nossos alunos em contextos naturais, aconselhando tecnologias de apoio que melhorassem a sua autonomia e a sua comunicação;

Trabalho numa unidade com alunos portadores de síndromes do espectro autista com grandes limitações principalmente ao nível da comunicação, já que a maioria não possui oralidade. A maior parte dos alunos demonstra interesse e alguma motivação no uso do computador, nomeadamente para jogos didáticos, mas devido aos condicionalismos que demonstram ao nível motor fino e comunicativo, por vezes torna-se difícil o uso deste recurso. Procuramos junto da equipa da CRITIC, uma avaliação específica e técnica dos alunos ao nível das TIC, procurando saber entre os recursos existentes no mercado, quais seriam os mais adequados a cada aluno, sempre com o objetivo de melhorar a sua participação e funcionalidade;

As razões que nos levaram a recorrer ao CRTIC foram as seguintes:

Este tipo de equipamento irá favorecer o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que beneficiará em grande escala, a construção do conhecimento pelos alunos, de modo a que participem mais ativamente na vida escolar, de uma forma que lhe seja mais acessível. Isto irá possibilitar aos alunos a construção de novos saberes, novas experiências e novas memórias;

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) constituem uma "mais-valia", nos mais variados níveis de todo o processo de ensino e aprendizagem. Perante alunos com necessidades educativas especiais, com limitações em variados domínios, uma das

questões fundamentais a ter em conta, consiste em perspetivar o valor das tecnologias no seu processo educativo, como ferramentas que facilitam a comunicação e o acesso à informação e que permitem, igualmente, o desenvolvimento de capacidades e competências funcionais;

Os alunos que frequentam a UAEM requerem serviços específicos de apoio para a realização total do seu potencial de aprendizagem. Apresentam diferenças que devem ser levadas em conta para que possam frequentar a escola regular e serem incluídas na sociedade. A diversidade de características impede a generalização de medidas, para serem tratadas como se fossem um grupo homogéneo. Para assegurarmos a todas as crianças oportunidades iguais, é preciso identificarmos e oferecermos meios adequados às características e necessidades de cada criança, para que possam desenvolver as suas potencialidades;

Avaliação no âmbito das acessibilidades; Melhoria do acesso ao currículo dos alunos, contribuindo para a inclusão; Procura de resposta educativa adequada e eficaz, ao nível das tecnologias de apoio;

A solicitação de ajuda na escolha e implementação de uma comunicação alternativa em crianças surdas e sem linguagem oral. Também pelo fato de os colegas estarem mais dentro desta área e possuírem os materiais para testarem com as crianças;

Discussão de casos (atualização de informação significativa relativa à evolução e aos retrocessos detetados nos alunos que acompanho em contexto de apoio especializado e que já tinham sido avaliados pela atual equipa de técnicos do CRITIC. Em particular saliento a situação de um aluno que esteve hospitalizado no decurso do 3º período. A articulação com os técnicos e professores de Alcoitão foi agilizada pela intervenção do CRITIC que promoveu uma tele aula mantendo o jovem em contacto com a turma de referência. Sempre que solicitado, os técnicos do referido serviço estiveram disponíveis para sugerir estratégias ou recomendar a experimentação de tecnologias de apoio que fossem potenciais facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.

Ter uma filha com gravíssimo problema de visão (baixa visão);

Aluno com Distrofia de Duchenne, pedido de avaliação para beneficiar de Tecnologias de Apoio;

Alunos com surdez profunda bilateral de tipo neuro sensorial. Implantação de dispositivo (implante coclear), no ouvido direito.

Perante a oferta de serviços apresentada pelo Centro de Recursos e mediante as dificuldades evidenciadas pelos dois alunos – uma com trissomia 21 e outro com paralisia cerebral – no processo de iniciação à leitura e escrita, procurei ajudas técnicas que contribuíssem para a otimização do processo educativo dos mesmos;

Por sugestão da terapeuta da fala que acompanha a aluna;

Recorri ao CRTIC porque um dos alunos que apoio utiliza a comunicação alternativa como meio de expressão e a escola não dispunha de software capaz de potencializar a comunicação do aluno; outro é um menino com deficiência visual que necessitava de material específico, nomeadamente a máquina braille e o terceiro aluno tem grandes dificuldades ao nível da leitura e escrita e também beneficiaria com a utilização de software específico;

Tenho uma aluna com Necessidades Educativas Especiais decorrentes de paralisia cerebral (tetraparésia espástica) que não fala e necessita de um meio de comunicação alternativa;

Ter uma aluna com uma doença neuromuscular degenerativa e a necessidade de adquirir um computador e de beneficiar de videoconferência por ser uma aluna que apresenta grande absentismo escolar sendo este, muitas vezes, prolongado em resultado dos constantes internamentos, cirurgias e tratamentos e por se encontrar no 11º ano e ter exames nacionais. Por apresentar tremores, essencialmente nas mãos, necessita de aplicar muita força no instrumento de escrita utilizado para controlá-los e conseguir escrever causando assim mais sequelas ao nível muscular dos pulsos e mãos;

Tive uma aluna com PC, com comprometimento essencialmente ao nível motor, o que a impedia de, por exemplo, folhear um livro ou utilizar um objeto de escrita. Como tal, contatei o CRTIC no sentido de me ajudarem a encontrar uma forma de adquirir manuais em formato digital. Rapidamente obtive uma resposta e encaminhamento.

Três dos seis alunos apoiados na Unidade de Ensino Estruturado nunca tinham sido avaliados ao nível da comunicação e, uma vez que não têm oralidade, tornou-se imprescindível recorrer ao

CRTIC para fazer a avaliação destes alunos.

99% dos inquiridos dizem ter sido fácil agendar as avaliações com os CRTIC.

A disponibilidade dos CRTIC para apoiar foi elevada, numa escala de 1 a 5, a média situa-se em 4.8.

A avaliação dos alunos teve lugar maioritariamente nas escolas dos alunos 55%, enquanto que nas instalações dos CRTIC foi de 38%. Ainda se verificou a avaliação em «outro lugar» na ordem dos 7%, nomeadamente em instituições especializadas como a Assoc. Paralisia Cerebral, Centro Baixa Visão/Consulta de Oftalmologia, em domicílio e por vezes, em mais do que um local (casa/escola/CRTIC).

O transporte para se deslocarem ao CRTIC distribuiu-se por «pessoal» (32%) e «outro» (9%), 1% «transporte público». Apenas 42% dos inquiridos responderam a esta questão, pois muitas das avaliações realizaram-se na escola do aluno. Em «outro» inclui-se o recurso a transporte dos Bombeiros, da Câmara/Junta Freguesia, veículo dos pais, e a pé.

A competência do CRTIC para avaliar os alunos é considerada elevada, numa escala de 1 a 5, situa-se numa média de 4.6.

A maioria (84%) considera que os CRTIC tinham os meios necessários para avaliar. Para as respostas negativas (1%) e «em parte» (13%) foram dadas as seguintes justificações:

O facto do software recomendado ser de utilização limitada na sua instalação, não permitiu a sua utilização durante algum tempo, para se poder testar a sua eficácia com o aluno. O que acabou por ser um risco a sua aquisição;

A equipa do CRTIC mostrou-se sempre disponível, no entanto, teria sido útil que tivessem trazido alguns dos equipamentos para experimentar com os alunos, consoante a problemática de cada um;

Da 1.ª vez, e após experimentarmos o GRID, concluímos que seria interessante que o aluno experienciasse o SICAM 2, mas a equipa não tinha o equipamento de momento. Posteriormente deslocaram-se de novo e aí já trouxeram o referido equipamento;

O CRTIC não tinha todos os meios necessários para avaliar a aluna, pelo que recorreu à colaboração de uma empresa e centro de avaliação na área da cegueira e baixa-visão;

Relativamente aos alunos com dificuldades de comunicação o CRTIC tinha todos os meios e materiais disponíveis. Quanto ao aluno com baixa visão teve de ser encaminhado para o Centro Especializado em baixa visão;

Quanto à questão se foi possível cumprir as recomendações dos CRTIC, 52% confirmam, 34% referem ter conseguido «em parte» e 12% não conseguiram. Em muitos casos, ainda estão em fase de aquisição dos produtos ou não foram concedidas verbas para os produtos recomendados. Transcrevem-se alguns comentários:

O agrupamento não possui os meios financeiros para dotar a aluna dos equipamentos sugeridos. Aguarda-se prescrição médica, segundo o processo de ajudas técnicas;

Alguns produtos foram obtidos por oferta ou doação;

A não existência de verba financeira impediu-nos de adquirir o software necessário para um aluno. Contudo no final do ano com a avaliação solicitada por parte do CRTIC, veio verba para adquirir o Programa BOARD MAKER;

A verba para aquisição do material aconselhado, apenas ficou disponível no início do mês de Outubro, cerca de ano e meio depois de se ter iniciado as diligências. Alguns alunos avaliados e a quem foi atribuída verba para aquisição dos materiais, já não se encontram nesta unidade e aconteceu o caso de ser disponibilizada verba para aquisição de um equipamento para 2 alunos, sendo que um está na unidade e outro já saiu. Agora surge o problema de saber para quem se vai optar e quem vai prescindir em benefício do outro. De salientar, que até ao momento, devido à exigência de ter de apresentar 3 orçamentos de 3 firmas diferentes, ainda não foi possível dispor do equipamento;

Não consegui cumprir as recomendações porque não foi dado aos alunos os recursos técnicos recomendados, sobretudo, a um aluno com paralisia cerebral um computador portátil;

Não foi contemplada na verba disponibilizada. No entanto foram sugeridos recursos/atividades disponíveis online, gratuitamente, e que têm vindo a ser utilizados;

Nem todas as sugestões feitas pelo CRTIC vieram autorizadas pela DGIDC;

O material só foi adquirido esta semana, precisamente no dia 24 de Novembro 2011;

Os jogos adequados foram cedidos pelo centro de recursos, o outro material ficamos a aguardar as verbas para adquirir os materiais recomendados pela equipa e, até ao momento, não me consta que tenha sido atribuída a verba...;

Os produtos recomendados só chegaram no ano letivo seguinte ao da avaliação, o que inviabiliza a implementação do PEI dos alunos;

Penso que todos os intervenientes, incluindo pais, deviam ter "formação" para usarem os recursos. É desmotivante quando usamos na escola e depois não há continuidade em casa!

Só agora foi possível adquirir o software recomendado. Só depois de implementado se poderá analisar as diferenças registadas. O software livre, esse sim, permitiu aumentar a participação, o investimento e entusiasmo dos alunos;

Só recentemente obtivemos autorização para aquisição do material prescrito pelo CRTIC, contudo, como a verba atribuída não é suficiente para suportar o custo, aguardamos a decisão do Sr. Diretor.

Não tem sido possível, uma vez que apesar de termos solicitado o equipamento adequado, assim como um computador para a sala, continuamos a aguardar a sua colocação;

De acordo com as tecnologias sugeridas, houve equipamento que não foi adquirido. Tendo em conta, a necessidade de um computador táctil para o desenvolvimento da atividade, não foi possível implementar na instituição. As restantes sugestões tentaram-se implementar, no entanto foi uma criança pouco assídua, por doença;

Falta de verbas para adquirir todos os produtos prescritos;

Outra dificuldade é que os manuais digitalizados não permitem escrever sobre eles. A professora faz diariamente fichas adaptadas com campos de escrita, mas que não podem ser tão coloridas e apelativas como as dos outros meninos...;

Ainda não foi possível adquirir o material recomendado para o aluno com deficiência visual, que ingressou em Setembro no 1º ano de escolaridade, uma vez que ainda não veio a autorização para tal. Contudo, a pedido da escola, a Direcção Regional emprestou uma máquina braille para que o aluno possa acompanhar o grupo turma nas suas aprendizagens;

Apesar das recomendações efetuadas para os alunos avaliados, só dois foram contemplados com tecnologias de apoio;

Foi possível seguir as orientações dadas pela responsável do CRTIC, no entanto, as ajudas técnicas solicitadas para a aluna em questão não foram concedidas, apesar das evidentes limitações da discente;

O aluno faleceu recentemente;

A escola nunca conseguiu ter o hardware necessário, nem internet na sala de aula;

A Escola não comprou atempadamente os materiais cuja verba foi disponibilizada pelo GGF;

A verba para o equipamento solicitado não foi atribuída;

Infelizmente, não foi possível porque como trabalho num Colégio Particular e Cooperativo, não nos foi permitido adquirir o material que foi recomendado pela equipa;

Foi possível atribuir uma calculadora sonora, mas a bola sonora recomendada não foi atribuída;

Não existe verba para comprar a totalidade materiais informáticos necessários;

Não existia nenhum computador disponível para a aluna nem no CRTIC nem na Equipa de Apoio às Escolas e os que existem no agrupamento apresentam um software antigo que não aguenta os programas de instalação necessários; a mãe, devido as problemas financeiros, não tem recursos para adquirir um;

O aluno, apesar de ter tetraparésia, boas capacidades cognitivas e ir ingressar no 1º CEB não foi abrangido pelos fundos que possibilitariam a aquisição do material recomendado...continua à espera...;

O equipamento recomendado pelo CRTIC não foi atribuído ao aluno, não sei por que razão;

Porque para além de não ter sido atribuída verba para aquisição das sugestões, também não tenho computador para trabalhar com as crianças, nem tenho acesso à internet para aceder às páginas de jogos sugeridos pelo CRTIC;

Pretendia-se apoio/comparticipação para a aquisição/empréstimo de um computador pessoal para uso na escola e em casa, o que não veio a concretizar-se;

Só recentemente chegou o aval de financiamento para parte do material proposto pelo CRTIC. Encontra-se em fase de aquisição.

A atribuição dos produtos recomendados foi maioritariamente conseguida através das verbas autorizadas pelo ME/GGF para o efeito. A indicação «outro» compreende ofertas de docentes, familiares, de instituição, do agrupamento, hospital, segurança social, PT, empresa.	Ajudas técnicas	20%
	ASE	4%
	DRE	12%
	DGIDC/GGF	31%
	Autarquia	2%
	Outro	32%

Quanto à questão se com as recomendações do CRTIC e a sua implementação haviam verificado progressos nos alunos, numa escala de 1 a 5, a média da resposta situa-se nos 3.9, o que se compreende dado o timing na atribuição de verbas para aquisição dos produtos, o facto de não ter sido atribuída verba em muitos casos, não tendo sido possível os alunos beneficiarem dos mesmos.

A maioria (69%) diz ter sido contactado pelo CRTIC posteriormente à avaliação, para acompanhamento dos alunos.

A maioria dos inquiridos (63%) não recorreu a outras entidades, para além do CRTIC, para avaliação dos alunos.

Transcrevem-se alguns comentários/sugestões finais, na generalidade abonatórios do apoio prestado pelos CRTIC, apesar da insuficiência das verbas/recursos disponibilizados/adquiridos:

A ajuda, no caso desta aluna, foi preciosa. Agradeço imenso a colaboração e disponibilidade dos colegas do CRTIC;

A atribuição dos produtos de apoio propostos, decorrentes da avaliação realizada, seria certamente benéfica para a aluna em causa. Assim, dadas as carências económicas da família e as limitações do agrupamento a nível orçamental, muitos dos recursos não poderão ser adquiridos. Embora se procure compensar, recorrendo-se a outras soluções ao nosso alcance, serão sempre opções que não equivalem aos produtos de apoio recomendados;

A avaliação efetuada pelo CRTIC, em conjunto com outros serviços, nomeadamente com o Hospital Pediátrico; a própria instituição onde a criança estava a frequentar e os serviços da IPI, foram muito importantes no processo de transição desta criança para o 1º CEB. A articulação conseguida entre todos os serviços foi essencial para ajudar nas adaptações necessárias de equipamento que possibilitavam de forma mais adequada o acesso à tarefa de escrever bem como o acesso à mobilidade;

A sugestão que posso dar, para além da pertinência da continuidade do CRTIC, é que o mesmo possa alargar as suas competências ao nível de formação dos docentes envolvidos, na utilização desses materiais;

Considerei bastante positiva a disponibilidade demonstrada pelos elementos do CRTIC quer no atendimento quer no esclarecimento de dúvidas;

Dotar os CRTIC com mais materiais que possam facilitar o seu empréstimo aos alunos de forma a não ficarem tanto tempo à espera;

Este apoio do CRTIC aos docentes de Educação Especial é muito importante porque os seus elementos apresentam conhecimentos mais vastos e experiência acumulada nesta área sendo frequentemente o veículo de informação relativamente às novidades existentes no mercado tanto em hardware como em software. Pela multiplicidade de alunos que apoiam acumularam um conjunto de experiência capaz de se generalizar e ajudar outras crianças com características idênticas;

Foi muito produtiva a avaliação. A equipa do CRTIC foi uma mais-valia em algumas ajudas posteriores, mas lamento que apesar de ter sido sugerido (determinado material) o mesmo não tenha sido enviado. Também desconheço outras formas de adquirir esse material para a aluna;

Gostaria de realçar que para além do trabalho direto com os alunos existe um permanente contato com os professores através dos sistemas informáticos. Também foi muito positiva a formação que pude frequentar no ano letivo transato;

Lamentavelmente, nem todas as ajudas foram possíveis, pois os técnicos contavam que uma das alunas poderia utilizar o computador Magalhães. No entanto, como todos sabemos, a atribuição dos mesmos foi suspensa, pelo que a aluna em questão ficou sem as ajudas necessárias;

Na minha opinião, em relação à data do pedido de avaliação e a resposta efetiva da DGIDC, há um longo período de espera até a autorização chegar. A resposta deveria ser mais célere pois os produtos recomendados chegam apenas no ano letivo seguinte ao da avaliação;

O CRTIC esteve disponível para conversar com a encarregada de educação sobre o processo e esta fez uma avaliação positiva deste contacto;

O facto de não existirem verbas que permitam a aquisição dos equipamentos informáticos, compromete muito a eficácia da aplicação das medidas. As escolas não possuem equipamento para ceder ao aluno e as famílias nem sempre conseguem fazer a sua aquisição. Em conclusão se o aluno não poder usufruir dos mesmos nos diferentes contextos educativos, os resultados ficam sempre aquém do desejado;

Os alunos de pré-escolar deveriam ser contemplados com os apoios tecnológicos, pois potenciavam aquisições extremamente significativas antes da entrada na escolaridade obrigatória;

Os CRTIC deveriam ter mais financiamento para aquisição de material. Por outro lado, e uma vez que estes centros são muito requisitados, penso que deveriam ter mais recursos humanos;

Penso que o processo deveria ser mais célere para evitar acontecer o que ocorreu nesta unidade, ou seja, quando os apoios foram disponibilizados, alguns alunos já não se encontravam na unidade e de certa forma devido à evolução pedagógica dos alunos, as avaliações realizadas pelo centro de recursos, correm o risco de ficar desatualizadas.